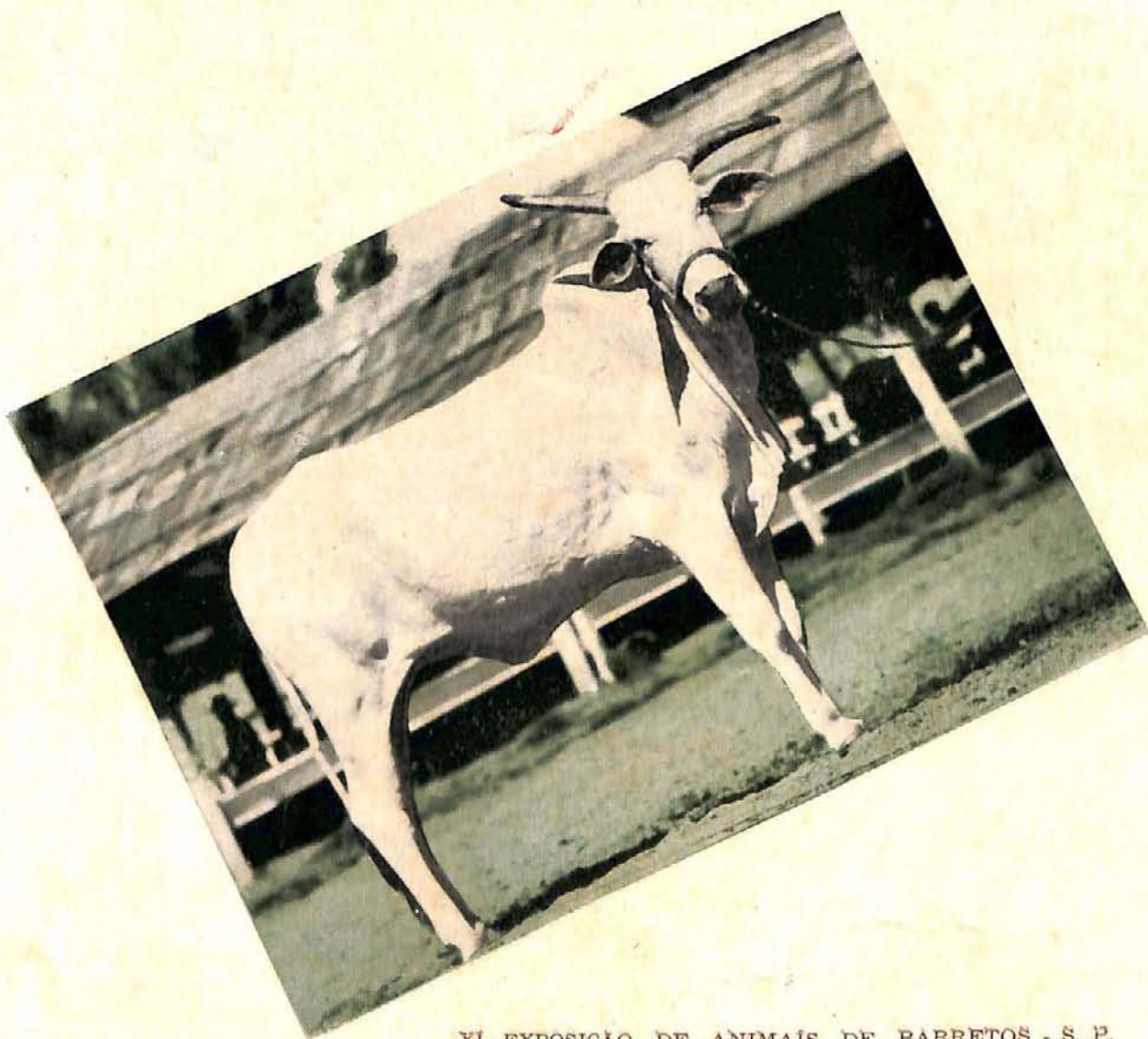




REVISTA AGRO-PECUARIA

ZEBU

Sob o Patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro



XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BARRETOS - S. P.

ANO XXI

Nº 199

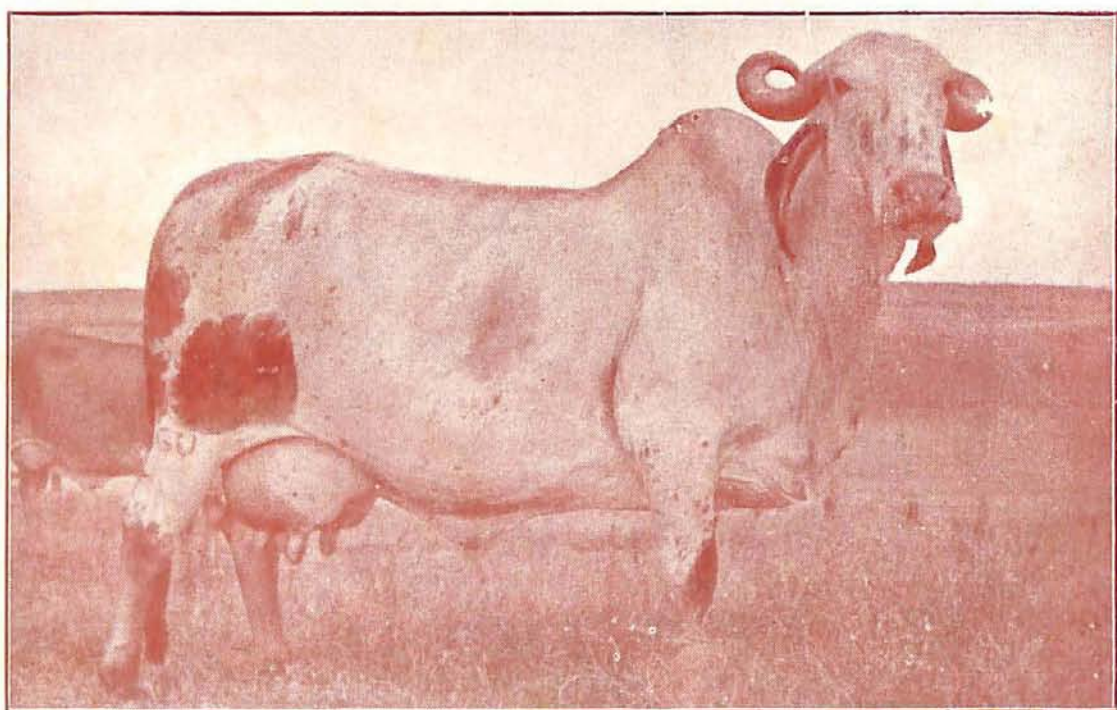
JANº-FEVº-MARÇO DE 1962

MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu plantel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite. Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predicados, obedece a um trabalho sistemático e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



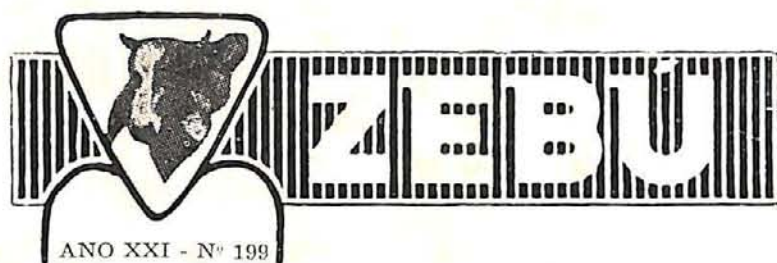
Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

FAZENDA DO CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO — MINAS



1941-1962

21 Anos de Existência

Com esta edição marcamos 21 anos de contínua existência como revista mensal, dedicada ao fomento e à defesa agro-pecuária em geral e, em especial modo, ao criatório do gado de cuja raça — ZEBU — tiramos o nosso título.

São vinte e um anos vividos em pleno contacto com os criadores e selecionadores do zebu, em todos os quadrantes do país, no qual essa raça de animais, em boa hora introduzida, veio revolucionar a pecuária nacional, proporcionando aos nossos pecuaristas e à Nação um extraordinário melhoramento dos rebanhos, colocando-nos hoje em situação de destaque no confronto dessa atividade com os demais países onde a criação do gado é, como aqui, intensiva e, quantitativamente grande.

As nossas coleções desses vinte e um anos de trabalho, repletas de artigos, de reportagens feitas em ocasiões diversas e, principalmente, das coberturas que sempre demos às principais exposições de gado zebu realizadas no país; repositório riquíssimo de fotografias de animais das raças Gir, Nelore, Guzerá, desde os famosos importados aos espécimens mais nobres da produção nacional e, ainda, do Indubrasil, que se deve à capacidade, à inteligência e à pertinácia de saudosos criadores uberabenses, atestam o nosso trabalho, atestam o apoio que sempre merecemos da classe dos pecuaristas, sendo esta revista, sem nenhuma jactância, podemos afirmar, o mensário dos zebuistas, o órgão que os põem, de certo modo, em contacto permanente uns com os outros no interesse dos seus negócios, servindo de elo à cadeia de novos conhecimentos pessoais e ao entrelaçamento de relações em prol do melhoramento sempre crescente da pecuária nacional.

Essa tem sido a nossa missão. Esse o programa traçado por aquele que fundou esta revista — Ari de Oliveira — e manteve-a com a sua grande capacidade de trabalho, a sua vivacidade de espírito, o seu amor à profissão de jornalista que honrou e dignificou a quem, continuamos a render o culto da nossa homenagem, tendo-o sempre presente em nossa memória, tentando seguir-lhe os passos e o exemplo para a continuidade desta obra que ele tanto amou. Dessa missão, temos procurado nos desempenhar da melhor forma possível e com o apoio daqueles que sempre apoiaram Ari de Oliveira, sempre reconheceram esta revista como a sua revista, estamos caminhando, seguindo o rumo traçado antes, vencendo os naturais tropeços, certos de que a revista ZEBU seguirá o seu curso pelo tempo a fora, continuando a cumprir a sua útil missão.

Neste ensejo, como sempre o nosso obrigado aos nossos prezados amigos, leitores e anunciantes, a quem devemos a nossa existência.

A DIREÇÃO

NOTA: O presente artigo, de autoria do nosso redator Albano de Moraes, com pequenas alterações, é o mesmo que saiu no número especial de fevereiro de 61, quando esta revista completava o seu vigésimo ano de circulação. E' que, ao que então foi dito, nada teríamos, hoje, a acrescentar.

FAZENDAS

MEXICANA — CANADÁ —
MUNICIPIOS DE ALMENARA

Darwin da

A maior Organização pecuária

Seleções
Nelore



SELEÇÃO GIR

Um dos reprodutores filho
de SIMUN e Avesinha.

Um grupo de fêmeas do
plantel GIR.



Venda Permanente

ENDEREÇO :

EM BELO HORIZONTE

Rua Rio de Janeiro, 1462

Fones : 2-0021 — 2-9232

ZEBU



REUNIDAS

RANCHO GRANDE — ALVORADA E RUBIM — MINAS GERAIS

S. Carneiro

do Norte e Nordeste Mineiro

Gir Indubrasil



SELEÇÃO NELORE

Um dos magníficos chefes
da Seleção Nelore e um
grupo de novilhas dessa
mesma seleção.

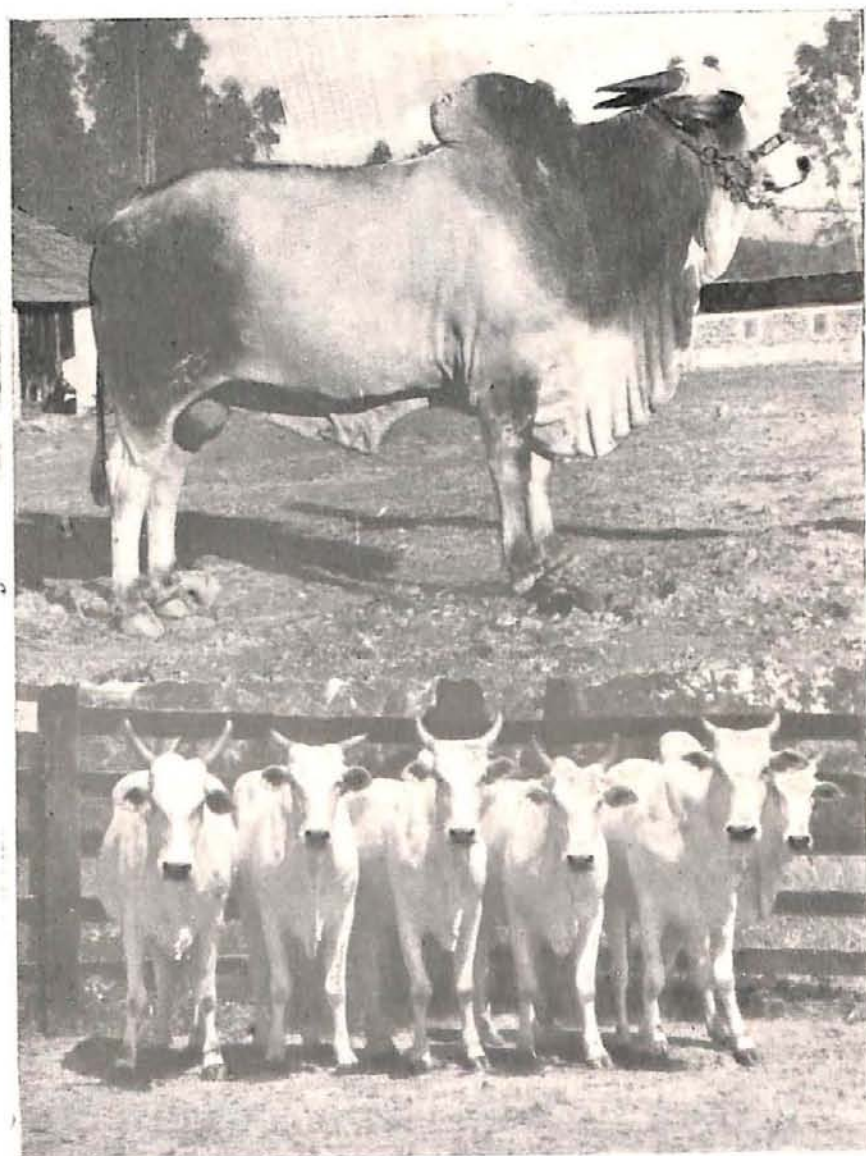


de Reprodutores

EM ALMENARA

FAZENDA MEXICANA

(Recebe-se com prazer a sua visita)



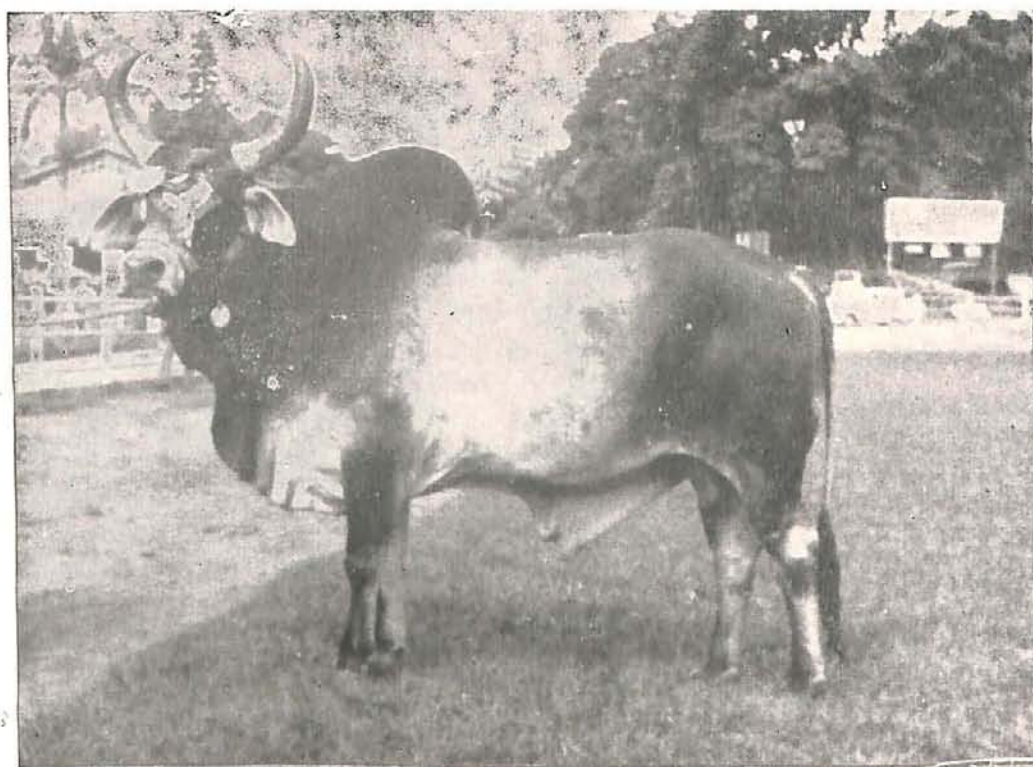
GUZERÁ, CARNE?
GUZERÁ, LEITE?

MARCA DO GADO



Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



VALÉRIO

(Reg. 1702) — Um expoente da raça Guzerá no Brasil —
CAMPEÃO NACIONAL na Exposição de Belo Horizonte, 1960
CAMPEÃO DA RAÇA na Exposição de São Paulo, mesmo ano —

a «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos

INFORMAÇÕES : Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — Estado do Rio
USINA QUISSAMAN

Fazendas Tangará e S. Sebastião

PROPRIEDADES DE :

DR. ADHERBAL CASTILHO COELHO

UBERABA

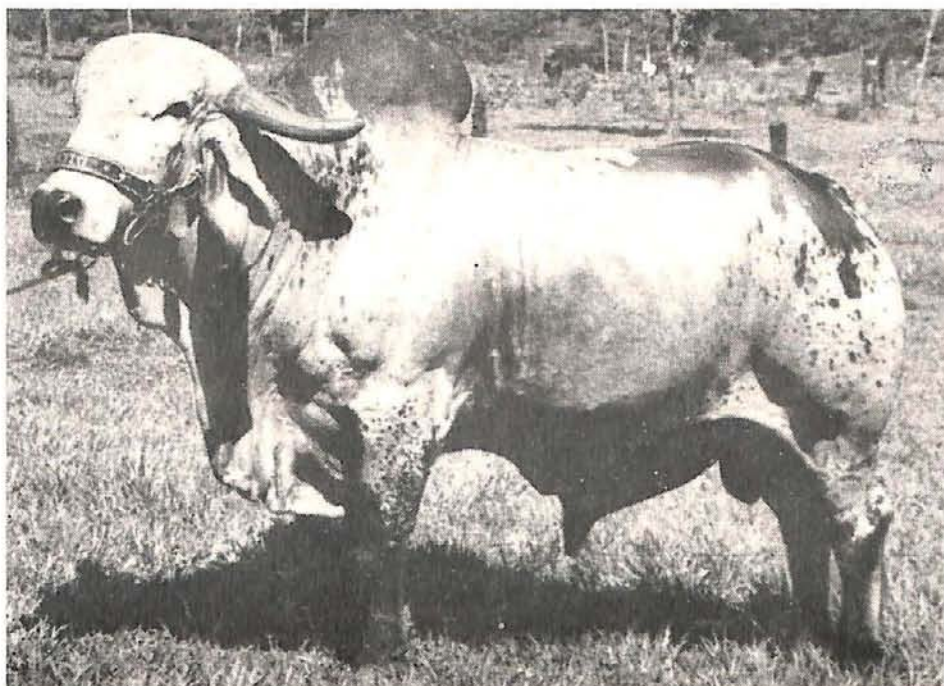
MINAS GERAIS

**EIS OUTRO
GRANDE RE-
PRODUTOR
DA SUA SE-
LEÇÃO GIR**

Extrato

REG.
Nº 4303

End. em Uberaba:
GRANDE HOTEL
e
R. Sen. Feijó, 46
Fone: 1855



EXTRATO Reg. 4303	SIMUN Reg. 2852	BEY Reg. 8	GANDY *	MARAJA' * CABANA I	NUBIA * (veio coberta)
			CABANA II		
	BRISA Reg. 4445	BEY Reg. 8	GANDY * CABANA II	NUBIA * (veio coberta)	
		VITORIA Reg. 428	MARTELO Reg. 1 BORBOLETA Reg. 80		BOLIVIA * MADRAS * INDU * PAINEIRA *
	BIRMANIA Reg. 6780	BAEFENDY Reg. 108	BEY Reg. 8		
		NORUEGA Reg. 4139	CAMELIA Reg. A28	INDU * MORENINHA 3 p. Reg. 42	* são animais importados
		MARTELO Reg. 1	BOLIVIA * MADRAS *		
		MORENINHA 3 peitos Reg. 42	RAMINHO * ESTERLINA *		

O Presidente João Goulart e o Ruralismo

O discurso do Presidente João Goulart, na VI Conferência Rural está merecendo aplausos generalizados, pela exata compreensão e senso de equilíbrio com que focalizou o magno problema da Reforma Agrária. As suas afirmações foram uma ducha de água fria em cima dos agitadores, demagogos e dos ceiteiros.

Asseverou o Presidente da República que "reforma agrária não é, como pretendem alguns teóricos, tirar a terra de quem a possui e a faz produzir, para dar indiscriminadamente a quem não a possui e não tem condições de fazê-la produzir. Se alguém tem o grande dever social de dar terra, esse alguém é o Estado". Também salientou que, antes de mais nada, devemos criar condições para que se possa fazer uma exploração racional da lavoura e da pecuária. "É necessário garantir uma justa remuneração ao produtor rural, para que ele possa proporcionar, por sua vez, uma justa remuneração ao trabalhador. Quando o agricultor lança a semente à terra, já deve saber quanto vai receber pelo fruto da sua colheita."

O discurso de S. Excia. é todo ele claro, seguro e incisivo, não tendo dúvidas de que lograremos êxito no combate legal pela Reforma Agrária, problema que reconhece de natureza complexa e difícil, justificando-se que seja resolvido por etapas e de acordo com a diversidade das condições regionais brasileiras.

A Reforma Agrária é reclamada não apenas pelos partidos e ideologias, mas também pela própria classe rural e pela consciência política do País. É reivindicação do desenvolvimento nacional.

Segundo bem entende o Presidente, reforma agrária não é simples distribuição de terras. "É na verdade, proibição de conservar terras inaproveitadas, que fiquem aguardando valorização aleatórias, com finalidades especulativas ou distorsivas, sem forma e nem figura de interesse social. Mas Reforma Agrária deve ser, sobretudo, tranquilidade e segurança para o trabalhador e para o proprietário, para quem planta e para quem colhe; deve ser a racionalização do esforço da comunidade rural para melhores condições de exploração econômica da terra; deve ser a presença do Poder Público e dos órgãos coletivos adequados para a assistência imprescindível dos postos zootécnicos, dos campos de experimentação, das estações de máquinas, dos centros de armazenagem e ensilagem; deve ser o funcionamento, próprio e oportuno, do sistema de transportes e comunicações que assegure o acesso aos mercados de consumo; deve ser a organização de crédito rural, não apenas como privilégio dos poderosos que, eventualmente, se dediquem às tarefas da produção agrícola e pecuária, mas em favor especialmente dos pequenos e médios produtores, sem as complicações burocráticas ou as exigências eternizantes que cercam o processo das garantias reais; deve ser o estímulo às organizações cooperativistas, com o incentivo às formas de associação e de esforço comum na luta pelo progresso; deve ser a convocação da técnica levada ao campo pelo poder público ou pelos que mais o puderem, e tudo isso com o objetivo mais alto e mais cristão de atender à pessoa humana, cuja felicidade deve ser a razão fundamental do Estado, proporcionando-lhe moradias mais higiênicas, ambulatórios, hospitais, escolas ou, para resumir, ambiente que enseje esperanças e razões de crer num futuro melhor".

JOSE' A. VIEIRA
(Chefe de Divulgação da C. R. B.)

O Presidente João Goulart colocou, assim, a Reforma Agrária em termos altos e fecundos, levantando uma bandeira de redenção que todos devemos empunhar nesta hora grave e decisiva. Teoricamente, está perfeito. Resta, agora, que às suas palavras sigam os atos e a execução de tão grandioso programa, que merece o apoio de todos os homens de bem, dos verdadeiros patriotas. Nesse sentido, a atuação do Primeiro-Ministro Tancredo Neves aos ruralistas e o discurso do Titular da Agricultura dão-nos a esperança de que o Governo parlamentarista está coeso e disposto a realizar, com a colaboração da classe rural, a ampla reforma econômico-social de que muito necessita a agricultura brasileira.

O MALOGRO DA AGRICULTURA SOVIETICA

Nova Iorque — A União Soviética sabe como enviar foguetes ao espaço sideral, mas não sabe como alimentar o seu povo. Esta é a opinião de alguns jornais norte-americanos.

Por exemplo, disse o "Philadelphia Inquirer":

"A confissão do primeiro ministro Kruchev de que a União Soviética não foi capaz de produzir alimentos em quantidades suficientes, principalmente carne e manteiga, mostra que, científico ou não científico, os comunistas não solucionaram o mais importante de todos os problemas. A preocupação crônica dos Estados Unidos sobre o que fazer com os excedentes agrícolas, que aumentam de ano para ano, parece estar em significativo contraste com a lamentação de Kruchev..."

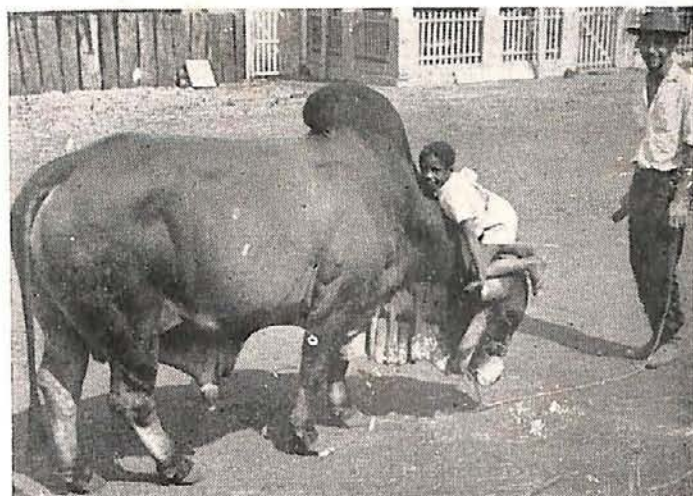
"Os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, a Argentina e outros países mostraram que maravilhas a agricultura moderna pode fazer em mãos não comunistas. Se o sistema comunista é tão maravilhoso deixemos que Kruchev e seus cientistas mostrem ao mundo que eles podem plantar cereais e criar gado tão bem quanto podem disparar foguetes..."

Do mesmo modo, manifestaram-se outros jornais, inclusive o "New York Herald Tribune", que afirmou ser paradoxal o fato de uma nação tão rica em território ter problemas de colheitas.

TRIGO EM FLOCOS PARA DONATIVOS NO ESTERIOR

Washington — Os Estados Unidos estão reservando considerável quantidade de trigo em flocos, de fácil cocção, para donativos no exterior, de acordo com o Programa de Alimentos para a Paz.

"Este nutritivo produto, usado em programas de doações dentro dos Estados Unidos, dará mais proteínas aos escolares e outras pessoas necessitadas de outras terras" — disse o Departamento de Agricultura".



AJAX - R

A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

FAZENDA APRAZIVEL - UBERABA

— D E —

João Machado Prata

Ao alto : AJAX - R — Reg. 3778, filho de Humaitá e Salina, premiado nas Exposições de Uberlândia, São Paulo e Belo Horizonte, 1960, pesando aos 43 meses, 785 quilos. Note-se a sua conformação, a mansidão e suas características raciais.

Em baixo : PIMENTA - DP - registrada — Animal de alta linhagem, componente do plantel.

PIMENTA - DP

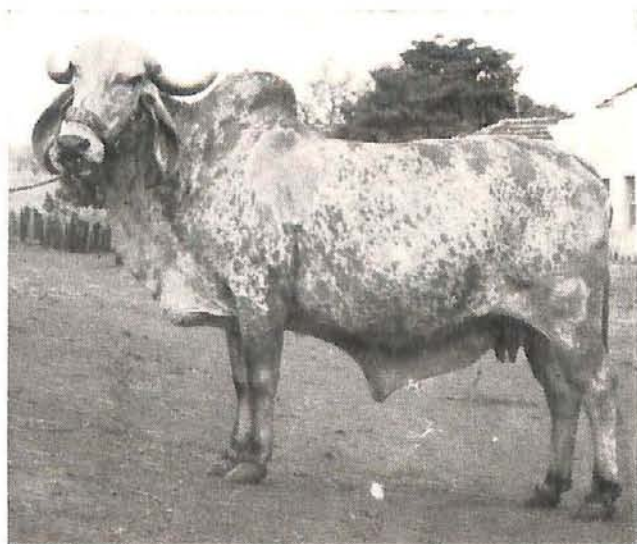
**20 ANOS DE SELEÇÃO
DE GADO DA RAÇA
G I R**

ENDERÊÇOS :

Rua do Carmo, 24
Fone : 2188

Prç. M. Terra, 18
Fone : 1598

Fone da Fazenda :
02-ESTIVA





INSTITUTO MINEIRO DE PROFILAXIA ANIMAL E RAÇÕES LTDA

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA a PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O CÓLERA AVIÁRIO

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

ENGORDINA

Mistura Mineral IMPAR

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO : «VACINAS»
TEL. 2-5590 — **BELO HORIZONTE**



VOCÊ JA' PODE COMEÇAR NUM PONTO
ONDE MUITOS NÃO TERMINAM . . .

Você pode começar ganhando tempo !

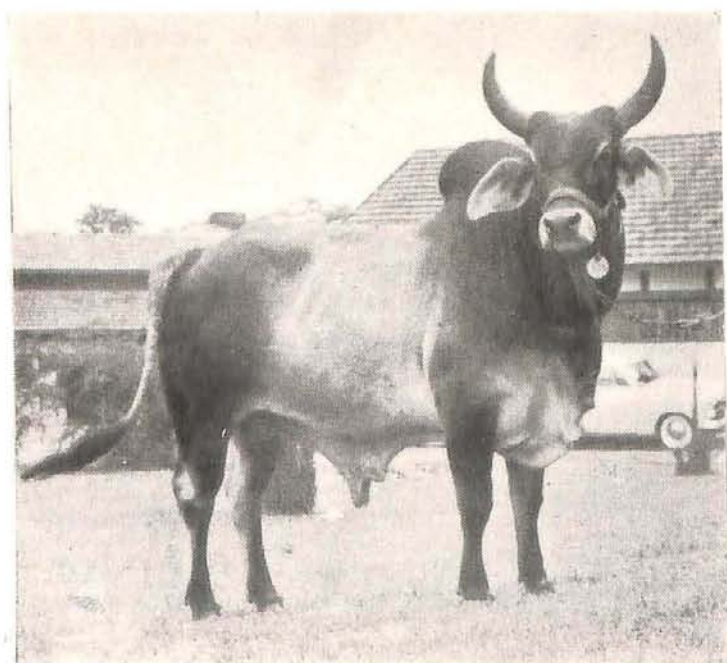
o melhor em

NELORE e BUFALOS

REPRODUTORES À VENDA

Jother Peres de Rezende

Praça José Peres, 25 — S. PEDRO DOS FERROS
(EFL) — Estado de Minas Gerais



GUZERA' MANSO E LEITEIRO

Trabalho Seletivo do Cel. **Marca JA**
João de Abreu Junior

FAZENDA CANAÃ

ALIRIO JORDÃO DE ABREU

Estação Boa Sorte - EFL — Fone: PS-1
Município de CANTAGALO - E. Rio

ELDORADO - JA

(2 anos e 10 meses - 645 quilos)

CAMPEÃO NACIONAL - 1961

na IV EXPOSIÇÃO DE GADO
ZEBU, realizada em São Paulo

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

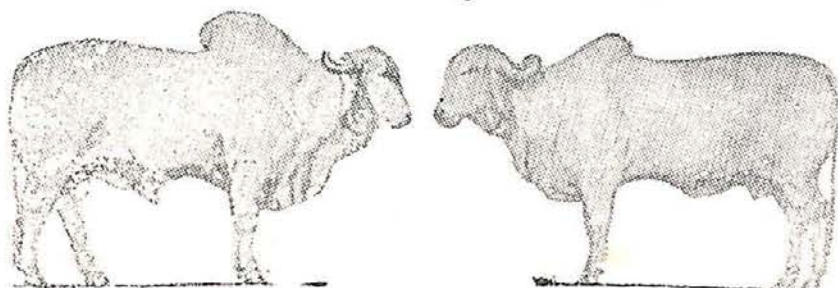
**G a d o
G I R**

para todo o
Brasil

M a r c a

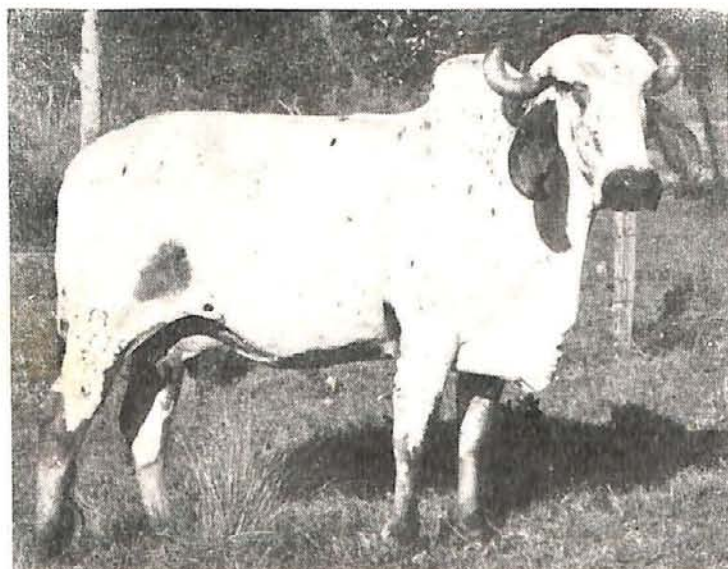
J J

(Carimbo D)



**FAZENDA
Santa
Fê do
Cedro
BERÇO DE
CAMPEÕES**

AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL



GUATEMALA

Famoso Sinete
que, há muitos
anos, lembra
pureza da raça
Gir.

M A J O R

**Pedro
Rocha
Oliveira**

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41
Fone : 2332
Uberaba

Padream o re-
banho da Fa-
zenda, exclusi-
vamente, repro-
dutores filhos,
netos ou bisne-
tos do famoso
raçador

Turbante
Reg. 115

* Importados

Enfezada

Bezouro
Reg. 20

Pratinha *

Lobishomen *

Girinha *

Lobishomen *

1905

56
ANOS

1961

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da seleção de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

MUNICÍPIO DE UBERABA

— VALE DO TIJUCO —

Triângulo Mineiro

XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, realizada em Barretos, de 12 a 18 de Março de 1962

Uma das principais Exposições de Gado Zebu do Brasil



SALVIANO BARRETO

A Associação do Vale do Rio Grande, com o patrocínio do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo e colaboração da Prefeitura Municipal de Barretos, realizou a sua XI Exposição de Animais e Produtos Derivados, que constituiu um autêntico sucesso, não só pela quantidade de animais expostos, como pelo alto padrão racial e genético, pelos mesmos apresentados.

Tendo comparecido ao certame quasi 600 animais: bovinos de diversas raças, equinos, asininos, suínos, aves, etc. o ponto alto, entretanto, do magnifico certame foi a representação de gado Gir e Nelore, na qual se notavam animais da mais alta linhagem, provenientes de afamados plantéis de Barretos e municípios vizinhos.

PROGRAMA

O bem elaborado programa foi todo ele cumprido, começando com a entrada dos animais nos dias 11, 12 e 13 e o respectivo julgamento nos dias 14 e 15.



Autoridades quando se dirigiam ao palanque Oficial, notando-se o Prefeito Municipal, dr. Cristiano Carvalho; dr. Barrison Vilares, representante do Governador de São Paulo; dr. Luiz Humberto Guimarães, presidente da Rural de Barretos

INAUGURAÇÃO

Dia 16 às 15 horas houve a inauguração oficial do certame, começando com o hasteamento do pavilhão nacional no recinto da Exposição, que foi feito pelo dr. Cristiano Carvalho, prefeito Municipal. Em seguida no palanque oficial discursaram o dr. Luiz Humberto Guimarães, jovem e dinámico presidente da Ass. Rural do Vale do Rio Grande; dr. Durval Gar-

cia de Menezes, em nome da Confederação Rural Brasileira; vereador Rafael de Moura Campos, em nome da Câmara Municipal e o sr. Prefeito, em nome

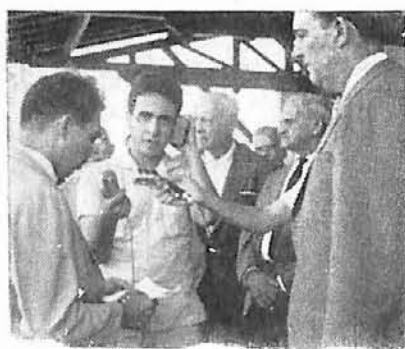


Foto de quando discursava o dr. Luiz Humberto Guimarães, presidente da Rural

da cidade, todos falando a respeito do certame que, indubitavelmente, se apresentava como um dos maiores até então realizados em Barretos. Falaram ainda o dr. Afranio de Oliveira, deputado federal, dr. Barrison Vilares, Diretor Geral do Departamen-



Quando discursavam o dr. Cristiano de Carvalho, prefeito Municipal e o sr. Rafael Moura Campos, vereador à Câmara Municipal de Barretos

(Continua à pág. 14)

UMA NOVA FASE NO MELHORAMENTO DO ZEBU

levada a efeito pela

FAZENDA PALMEIRAS

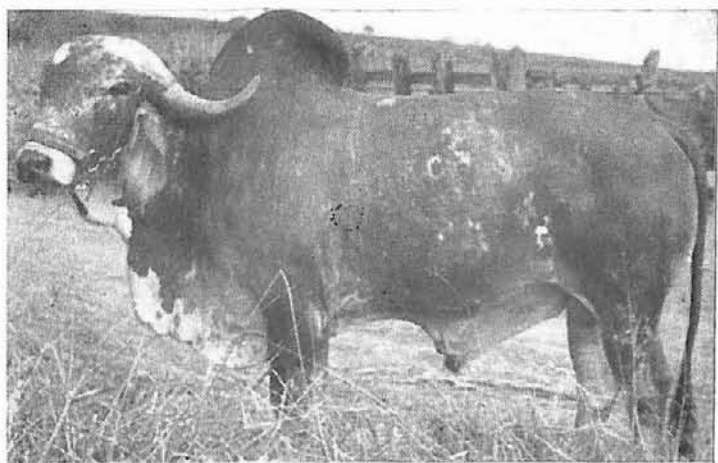
— D E —

ENEAS CINTRA SILVEIRA

situada em SÃO MANOEL — Estado de S. Paulo

REPRODUTOR «PIYOL»

Adquirido de Ramji Pragji, Fazenda Leiteira (Dairy Farm) em 8/12/958, com 2 1/2 anos. Lugar da compra: Nasik, no antigo principado de Bhavnagar, hoje Estado de Saurashtra, India



PIYOL

DHOLINO

PANKHALIO

DHOLI N. 1

PIVAR

Um Reprodutor Importado

Uma nova fase se inicia no melhoramento do zebu, melhoramento este que abrange tanto a finalidade corte como o leite, uma vez que, os animais trazidos ultimamente da India, além de sua conformação altamente frigorífica possuem também invejável aptidão leiteira.

E' o caso do reprodutor PIYOL, da raça Gir propriedade de ENEAS CINTRA DA SILVEIRA, criador no Município de São Manuel, Estado de São Paulo, Fazenda Palmeiras. Este reprodutor, por ter entrado regularmente no País, isto é, mediante licença de importação e tendo sido submetido a prolongada quarentena possibilitou, assim, sua inscrição no livro genealógico da Raça Gir, instituído pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. A comissão que o registrou classificou-o como ótimo, levando em consideração suas características raciais que lhe permitiram te-lo como puro de ori-

gem e por apresentar excelente conformação para raça mixta, ou seja produtora de carne e leite.

Este reprodutor foi integrante do lote trazido pelo criador Celso Garcia Cid, de Londrina, no ano de 1960. Nasceu em 30 de junho de 1956 na capital do antigo principado de Bhavnagar, um dos principais centros de criação e seleção de gado Gir, no atual Estado de SAURASHTRA, que abrange toda a península de Kathiawar, onde se situa a floresta de Gir, berço da estimada raça gir. E' filho do touro Dholino e da reprodutora Pivar, que num período de lactação de 299 dias produziu 6.000 libras de leite o que corresponde a uma média diária de 10 litros, considerando-se o regime de pasto precário existente na velha nação asiática.

No momento este reprodutor está servindo 80 vacas registradas e selecionadas criteriosamente tanto para a produção de carne

como a de leite, pois neste rebanho existem vacas altamente produtoras de leite. E' de se salientar ainda, que o criador ENEAS CINTRA DA SILVEIRA, dando um cunho altamente progressista e patriótico, está possibilitando a outros criadores possuidores de vacas registradas e selecionadas, o acasalamento com este magnífico reprodutor.

Acreditamos, pois que com a importação de reprodutores do gabarito de PIYOL, estamos caminhando para um futuro promissor na pecuária tanto de corte como de leite.

Endereço do Criador :

Eneas Cintra Silveira

Av. Angelica, 1016 - ap. H. 3 a

Fone : 51-1792

SÃO PAULO

BARRETOS

(Continuação da pág. 12)

to da Produção Animal de São Paulo, este representando os exmos srs. Carvalho Pinto, governador do Estado e o sr. Secretário da Agricultura, congratulando com a Associação Rural do Vale do Rio Gran-



Flagrante do dr. Barrison Vilarés, quando discursava, notando-se o dr. Enio de Franco e o dr. Luiz Humberto Guimarães

de e com os srs. expositores pelo grau de selecionamento apresentado àquele certame. Terminados os discursos, todos muito aplaudidos, foi realizado o imponente

DESFILE

do grande numero de animais premiados, desfile este que arrancou aplausos calorosos da grande assistência presente ao parque.

DIA 17

Sempre muito movimentada e visitada a Exposição, neste dia recebeu a visita do velho politico paulista sr. Ademar de Barros que percorrendo os pavilhões em companhia de amigos, teceu os mais francos elogios aos excepcionais animais expostos.



Flagrante da chegada do exmo. sr. Gov. de S. Paulo, no Parque da Exp. acompanhado de sua comitiva

A VISITA DO GOVERNADOR

Acompanhado do seu Secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, candidato à presidência do Estado nas proximas eleições, S. Excia. o sr. Governador Carvalho Pinto, visitou a Exposição, no recinto da qual, às 10 horas da manhã desceu de helicoptero, sendo recebido por todo o mundo oficial presente e grande massa popular. Le-

vado para o palanque oficial foi ali saudado pelo dr. Cristiano Carvalho, prefeito municipal e pelo dr. Josafá Marcondes. Respondendo as saudações, extensivas ao sr. dr. Secretário da Agricultura, falou este e depois o sr. Governador do Estado, agradecendo a carinhosa recepção, congratulando-se com os Diretores da Rural, demais entidades promotoras e com os senhores expositores do Certame, pelo seu brilhante êxito, e tecendo, ambos, considerações sobre a politica do atual governo paulista voltada, toda ela, para os principais problemas economicos e financeiros do Estado, dos quais destacavam o fomento à produção agro-pecuária que era objeto da mais solicita atenção. Foram ss. exs. vivamente aplaudidos.

ENCERRAMENTO E ENTREGA DE PREMIOS

As 21 horas desse mesmo dia na magestosa sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande houve a reunião do encerramento da Exposição com a respectiva entrega de premios obtidos pelos expositores. Na ocasião falaram o dr. Luiz Humberto Guimarães, presidente da entidade, dizendo da sua satisfação pelo êxito do certame e, mais uma vez, agradecendo a colaboração e a cooperação recebidas, principalmente dos senhores expositores que não mediram trabalho, nem sacrificios para estarem presentes à reunião com os seus selecionados produtos. Falaram também o dr. Durval Garcia de Menezes, em nome da Confederação Rural, o dr. Fábio Salles Meireles, presidente da Associação Rural de Franca, tecendo ambos os maiores elogios ao certame. Houve outros discursos em nome dos senhores expositores que se declaravam plenamente satisfeitos.

COMISSÕES DE JULGAMENTO

Estavam assim constituídas :

RAÇ GIR : Dr. Ademar Corrêa, Pilades Frata Tiberi e João Quirino.



Na foto os componentes da Comissão de Julgamento da Raça Gir.

RAÇAS NELORE, GUZERA' e INDUBRASIL : Dr. Romulo Joviano, Dr. Brasiliano Cândido Alves, Jorge Wilson Franco.

OUTRAS RAÇAS DE CORTE : Dr. Wallace Newton Scott, Dr. Alfonso Tundisi e Ronald W. Strang.

RAÇAS LEITEIRAS e MISTAS : Dr. Oto de Mello.

(Continua à pág. 18)

LEMBRE-SE!

contra **TRISTEZA** (piroplasmoses)

MAL DE CADEIRAS
(tripanossomiasis)

GANASEG
Squibb-Mathieson

Em geral, uma única dose cura o animal em 24 horas impedindo novas manifestações de piroplasmose e mantendo-o em estado de premunicação.

A piroplasmose e o mal-de-cadeiras não podem mais causar prejuízos à sua criação.

Eficiente, mesmo nos estados adiantados da doença, não há formas resistentes ao Ganaseg.

Squibb-Mathieson

PRODUTOS VETERINÁRIOS

GANASEG

Específico contra Babesioses (Tristeza)
e Tripanossomiasis (mal de cadeiras)

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
SQUIBB

Ganaseg é de tolerância perfeita - atóxico, pode ser administrado a animais de qualquer idade, não provoca abortos e não diminui a produção de leite!

Aplicação:
Injeção intramuscular - profunda

À **E. R. SQUIBB & SONS S. A.**
Divisão Agro-Pecuária

Av. João Dias, 2758 (Sto. Amaro) - Caixa Postal, 7225
São Paulo

Favor enviar-me, sem compromisso completos detalhes sobre Ganaseg.

Data _____

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Adquira Ganaseg no seu fornecedor preferido. Para maiores informações, consulte seu veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado:



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E. R. SQUIBB & SONS, S. A.



Av. João Dias, 2758 - Sto. Amaro - Cx. Postal 7225 - S. Paulo

ESTANCIA 2M



Mamede

RUA 20 N. 324

BARRETOS

MARCA

A ESTANCIA 2 M - com 14 animais levantou 25 premios : 3 campeonatos ; 9 1ºs prem. ; 5 1ºs prem. de conjunto ; 4 2ºs prem. ; 1 3º prem. e 1 menção Honrosa. Mais: Melhor Conjunto de Progenie de pai; 1º prem. em raça e família com animais controlados

CHAVE DE OURO

(785 quilos)

Filho de CHAVE DE C
Chita de Verm
4 e meio anos

1º premio e

CAMPEÃO DA RAÇA GIR

Na XI Exposição de Barretos — S. P.

Abaixo :

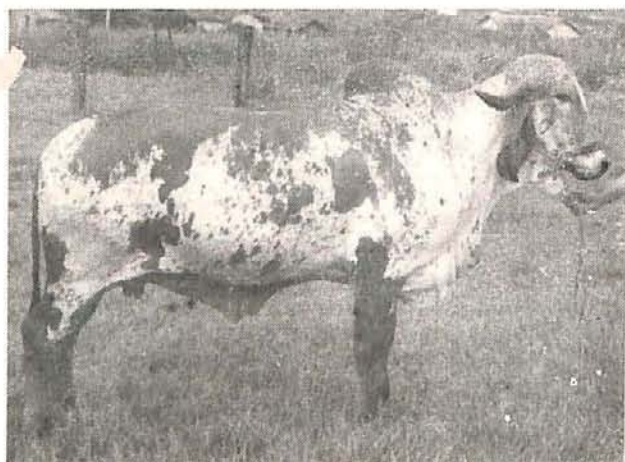
RARIDADE

(338 quilos) 16 meses,

Filha de UIRAPURU, reg. 2872 e Elizabeth Taylor — Chita de Vermelho

1º Premio

CAMPEÃ JUNIOR



HUNGRIA

(568 quilos)

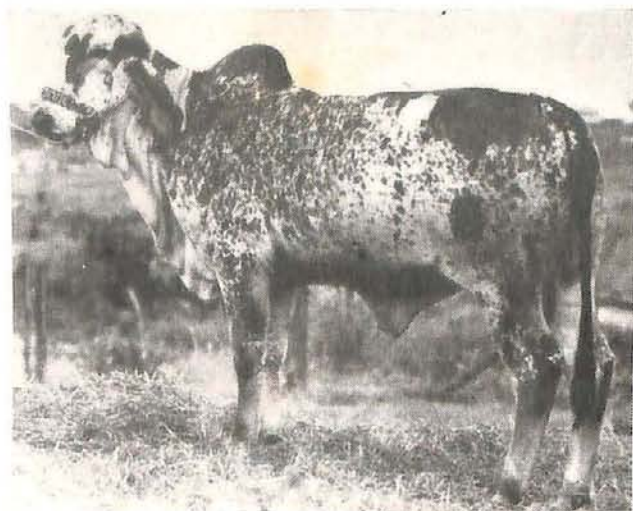
4 anos — Filha de UIRAPURU, reg. 2872
x CHIQUITA — Pelagem chita de
vermelho

1º Premio

CAMPEÃ DA RAÇA GIR

na

XI Exposição de Animais e Produtos Derivados (1962) em Barretos — S. P.



ESTANCIA INDIANA

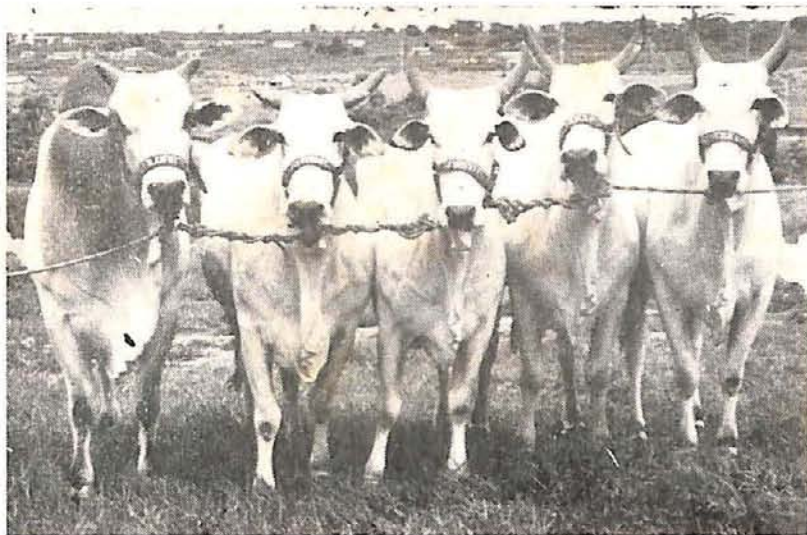
Mussi

FONE : 683

EST. DE S. PAULO

2M

A ESTANCIA 2 M, com 225 pontos, obteve mais uma vez, a artistica medalha de ouro, offerta do Banco do Estado de São Paulo, confirmando os seus grandes exitos anteriores em certames estaduais e nacionais



ACIMA : Conjunto Nelore, da Estancia Indiana, composto de BALU-
TE, 1º premio; PURITANA, 1º
premio; ARATACA, 3º premio; NO-
RUEGA, M. H.; BARQUEIRA, MH.

1º PREMIO

E MELHOR CONJUNTO DA RAÇA
NELORE

5 animais - 6 premios



CONJUNTO DE RAÇA, composto de HUNGRIA, 1º premio e Campeã da Raça; TRANSJORDANIA, 1º premio; INDEPENDENCIA, 1º premio e RONDA, 2º premio.

1º PREMIO EM RAÇA E FAMILIA

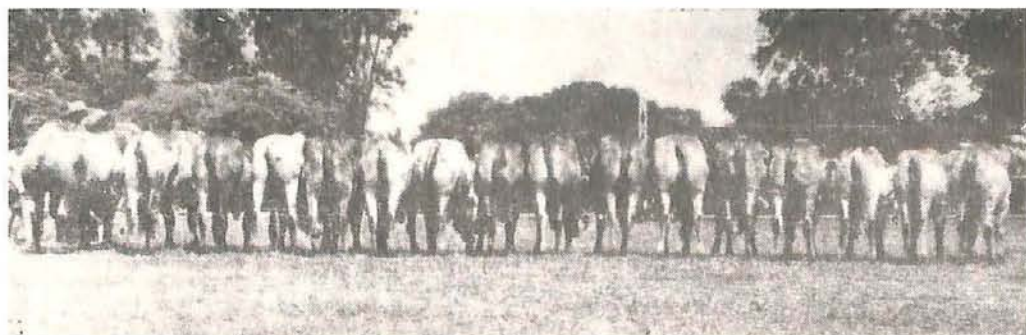
ABAIXO: Eis os componentes da famosa Seleção GIR Marca 2M que com 14 animais conseguiu a honrosa classificação de 23 premios, impressionando os criadores visitantes pela sua esplendida caracterização racial

economica

RAÇA

CARNE

LEITE



BARRETOS . . .

(Cont. pág. 14)

EQUINOS e ASININOS : Tenente Coronel Diogo Branco Ribeiro, Dr. Eduardo B. Marchi e Dr. Carlos A. Cintra.

SUINOS : Dr. Alfredo Camargo Ponteado Filho

OVINOS e CAPRINOS : Dr. Antonio Carlos Campos Salles.

AVES : Dr. Luiz Antonio Penteado.

COELHOS : Dr. Eduarod B. Marchi.

VISITAS DE CRIADORES

Entre os muitos visitantes da Exposição, a nossa objetiva focalizou a presença do sr. Mário Alves de Oliveira, grande criador no Estado de Bahia e o sr. Domingos Alves Gomes, criador em Uberaba, ambos acompanhados de suas exmas. senhoras.



NEGOCIOS REALIZADOS

A exposição deste ano suplantou as anteriores no volume de negocios realizados que foi verdadeiramente impressionante.

ESTANCIA INDIANA E ESTANCIA 2 M

A tradicional seleção Marca 2 M de propriedade do sr. Mamede Mussi, confirmou nessa Exposição os seus grandes êxitos dos certames anteriores. Com 14



O grande criador barretense sr. Mamede Mussi, sua exma. sra., suas gentis filhas, seu filho, ladoando os seus campeões Chav. de Ouro e Hungria, no recinto da Exposição

animais levantou nada menos de 23 prêmios, tendo conquistado ainda, artística e rica medalha de ouro oferta do Banco do Estado de São Paulo.

DIRETOR DAS EXPOSIÇÕES DE SÃO PAULO

Queremos deixar aqui registrada as nossas congratulações com o dr. Ennio de Franco, diretor das Exposições no Estado de S. Paulo, sob cujo supervisionamento realizou-se a XI Exp. de Barretos. Ressaltamos o seu cavalheirismo com o pessoal da Imprensa, facilitando todos os trabalhos da reportagem especializada. Os nossos agradecimentos se estendem, também, a toda direção da Rural de Barretos, composta de elementos da maior projeção nos meios pecuarísticos da região e na sociedade barretense.

Confederação Rural Brasileira

ESTOCAGEM DE 25.000 TONELADAS DE CARNE

Sugestões dos pecuaristas

A Confederação Rural Brasileira congratulou-se com o Ministro da Agricultura pela elaboração do plano de estocagem de 25 mil toneladas de carne destinadas ao abastecimento do Rio e São Paulo durante o próximo período de entre-safra (agosto a novembro). Os ruralistas, de há muito, se batem pela medida como solução ao crucial problema da escassez de carne na entre safra.

Ao aceitar o plano, cujo grande mérito é instituir, em maior escala, um novo sistema de abastecimento de carne resfriada e congelada no mercado brasileiro, a C. R. B., através da sua Comissão de Pecuária de Corte, sugeriu o Ministério da Agricultura que a estocagem tivesse início em primeiro de março, para dar tempo a que todos os interessados (criadores, invernistas, industriais abatedores e do frio comercial) tomassem conhecimento e promovessem as providências mais aconselháveis e indispensáveis à perfeita execução do plano, tendo em vista, principalmente, as compras e contratos de entregas de boiadas nos diferentes prazos, a fim de conter o encarecimento do novilho, em face da demanda. A antecipação da matança para a estocagem favorece uma série de vantagens, a saber: abate do novilho em perfeito estado de carnes, com o aproveitamento total da engorda e, com isto, maior produtividade; melhoramento do processo zootécnico da produção e engorda do novilho de corte, pronto para ser industrializado entre 30 a 36 meses e até com menos idade; recuperação do capital empregado; descanso das pastagens; tempo maior para o invernista comprar novas boiadas; sobra de pastos, etc.

Julga a CRB não serem 25 mil toneladas de carne suficientes para atender ao abastecimento do Rio e São Paulo, durante 60 dias, mas sim para um mês apenas. E lembra que os pequenos matadouros, localizados nas regiões criadoras, devem merecer especial atenção das autoridades incumbidas de dar solução ao problema da estocagem.

JOÃO DE OLIVEIRA GUIMARÃES

End. : Av. 23 n. 512 — Barretos - S. P.

apresentou na XI Exposição de Barretos, Março de 1962

ARTISTA

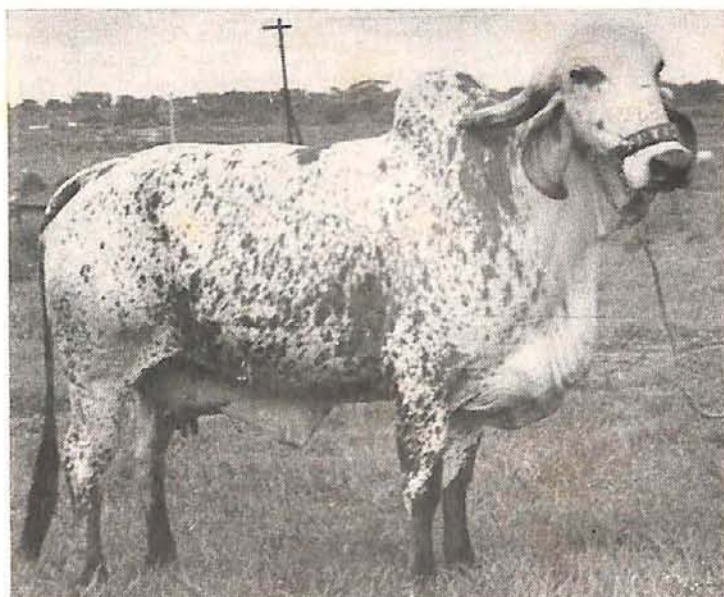
Reg. A8358

esplendida matriz do seu plantel GIR, de 60 meses, chita de vermelho, filha de ABACAN, reg. x PLATEIA, reg. que levantou o

1º PREMIO
de sua categoria

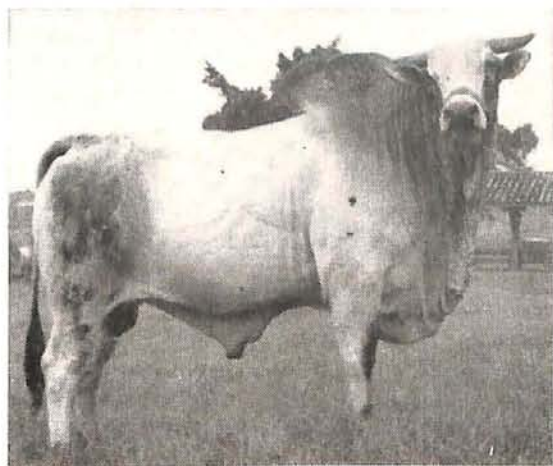
FAZENDA STA. TEREZA

Reduto de finos animais selecionados da raça GIR

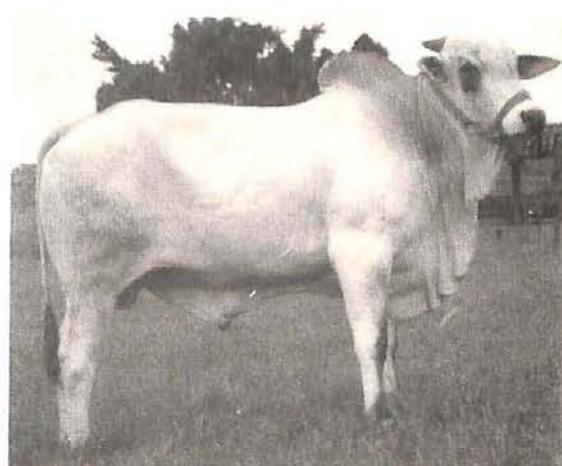


2 CAMPEÕES DA RAÇA NELORE

Na XI Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Barretos - S. P.



DEMENTE, reg. 2556, nascido em 7/6/56, é filho de TIRANO, reg. 1661 e NORMA, reg. 7865. 1º premio da Raça. Pesou, ao entrar no recinto da Exp. 912 quilos, e ao sair, 948



IATE', cont. 1712, filho de EGIPCIO, campeão em Barretos e Campeão Nacional em 1962 (Uberaba) x SANDRA, reg. 7853. 25 meses — 1º premio e Campeão Junior

ANIMAIS DO PLANTEL NELORE DA FAZENDA SÃO FRANCISCO — Barretos-S. P.

Esta Fazenda concorrendo com 13 animais obteve 10 premios, além dos campeões

LUIZ MENDES PRATES — Res. : R. Brig. Tobias, 356 — Fones, 34 2717 e 8-9179—S. Paulo

VERDADEIRA

Na Pecuária Nacional a

Celso Garcia

Com os seus pedigris apresentamos nestas páginas

MARCA	2C	DO GADO
-------	-----------	---------

PUSHPA II

PRIYATAN

PUSHPA - N. 2

MAIYARIO

SAKINA

MAIYARIO

PUSHPA

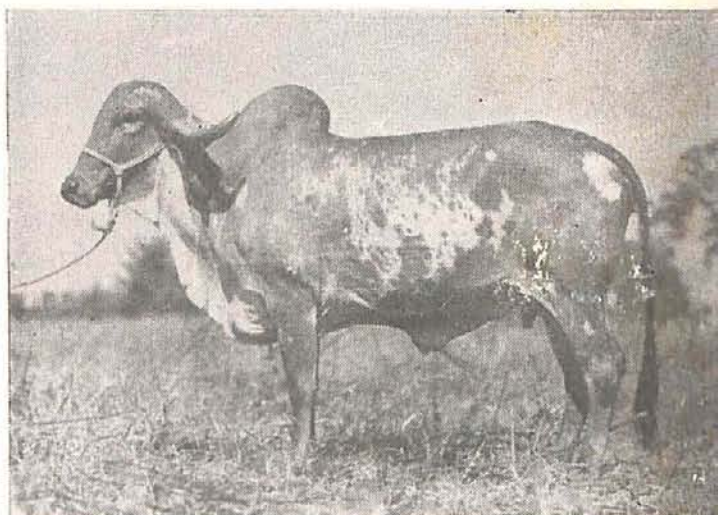
MOTI - I

RAÇA GIR

Nascido em 12-10-56

Local : BHAVNAGAR (India)

Marca atual : 2C



PUSHPA II

VIJAYA NARAYANA
Reg. 2432

VIJAYA — PATER

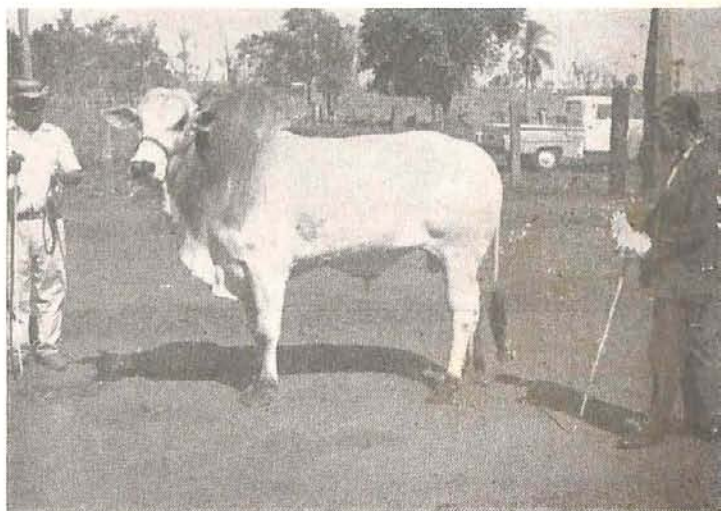
NARAYANA

Raça : NELORE

Nascido em 5-8-57

Local : Kchllkkakala - Rupeta
(India)

Marca atual : 2C



VIJAYA NARAYANA
2432

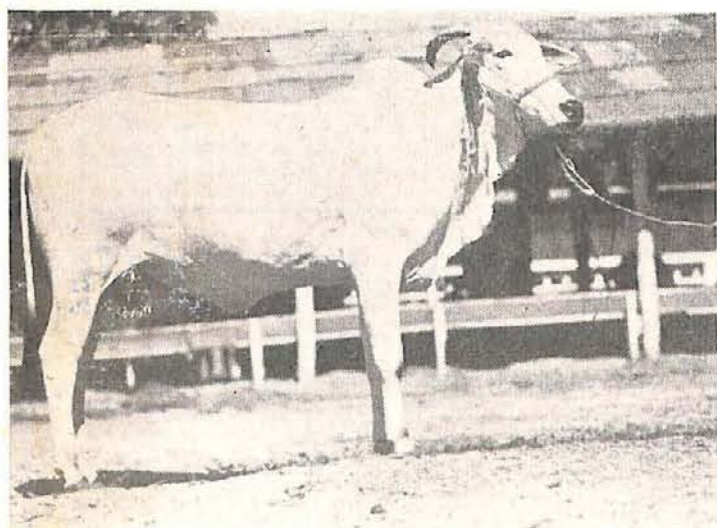
Celso Garcia Cid - Fazenda

REVOLUÇÃO

Importação Zebuina do Criador
Arcia Eid

Endereço em São Paulo :
R. Domingos de Moraes, 2518
SÃO PAULO

as fotos de alguns dos seus magnificos importados



NANDINI

NANDINI

NANDI

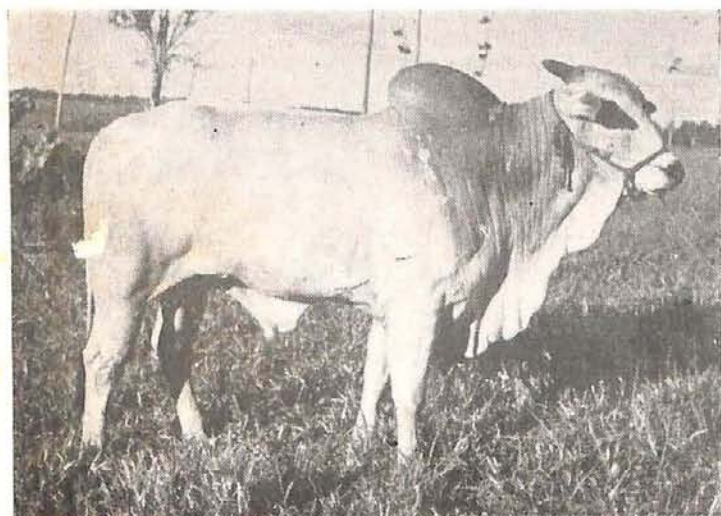
MANDAKANIDEVI

Raça : NELORE

Nascido em 17-2-55

Local : DODDAVARAPRAU
(India)

Marca atual : 2C



AVEJUN
Reg. 2431

AVEJUN
Reg. 2431

Sudarsanan

Bhavaman

Raça : NELORE

Nascido em 18-7-56

Local : Krishna District
(India)

Marca atual : 2C

Cachoeira - Londrina - Paraná

NOTAS E NOTÍCIAS

SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Recebemos da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, atencioso ofício datado de fevereiro último, comunicando a eleição e posse da Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes, Conselho Deliberativo e Suplentes que regerá os destinos dessa conceituada sociedade no biênio 1962-1963. Em outra página damos a sua constituição, bem como os nomes dos componentes da Direção do Serviço Genealógico, afeto à S. R. T. M. Gratos pela comunicação e também nossos votos de prosperidade à prestigiosa sociedade.

A ORDEM DOS ADVOGADOS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Da secção da Ordem dos Advogados do Estado do Espírito Santo, que tem como seu presidente o ilustre advogado dr. Dídimo de Moraes, também professor da Escola de Direito, da Universidade espiritosantense, recebemos atencioso convite para assistir à instalação de sua nova sede no 8º andar do edifício do Banco Mineiro da Produção, em Vitória. Posteriormente recebemos jornais que nos deram notícia da solene e festiva inauguração, à qual estiveram presentes o sr. Governador do Estado e outras altas autoridades, desembargadores, juizes, advogados e mais pessoas gradas da bela capital capichaba. Na ocasião falou o dr. Dídimo de Moraes, dando conta do seu trabalho na presidência daquela seção da Ordem, magnificamente instalada e apta a dar completo desempenho às atribuições que lhe são inerentes. Gratos pelo convite e pela comunicação.

VI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE IPAMERI

Promovida pela Associação Rural de Ipameri, com a cooperação da Prefeitura Municipal, da Sociedade de Agricultura de Goiás, do Ministério da Agricultura e da FAREG (Federação da A. A. Rurais do Estado de Goiás) realiza-se de 19 a 21 de maio, em Ipameri a VI Exposição Agro-Pecuária e Industrial daquele rico e prospero município goiano. O certame promete ser dos maiores, até então realizado em Ipameri, dado o interesse despertado entre os criadores da região.

REFORMA AGRARIA

Do Professor dr. Monteiro de Moraes, Catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Recife, Pernambuco, recebemos, com data de 20-12-61, atenciosa carta, da qual destacamos o seguinte trecho:

"Estou recebendo hoje o numero da ZEBU, correspondente aos meses Junho-Julho do corrente ano. Quero parabenizar ao autor (A. M.) do excelente artigo "A reforma agrária e suas consequências". Bem pensado, e cheio de ensinamentos, para os "demagogos" e "eleitoristas" nacionais!

N. R. - O artigo que mereceu a atenção do ilustre professor é de autoria do nosso redator Albano de Moraes, que agradece, sensibilizado, os parabens recebidos.

A ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Dessa Associação recebemos comunicação da eleição da Diretoria para o exercício de 1962. Está a mesma assim constituída:

Presidente — Dr. Luiz Humberto Cunha Guimarães; Vice-Presidente — Josaphat Marcondes — Reeleito; 1º Secretário — Dr. Mozart Ferreira; 2º Secretário — Agônis Ribeiro de Mendonça; 1º Tesoureiro — Francisco Walcher Theodoro de Andrade — Reeleito; 2º Tesoureiro — Alberto Seragini — Reeleito.

CONSELHO FISCAL — Carlos Meinberg, Nilo Fenelon Santos, Rafael de Moura Campos.

SULENTES — Rúbens de Andrade Carvalho, Alcides José Gouveia e Nicomedes de Oliveira Mafra.

Gratos pela comunicação e os nossos votos de prosperidade a essa conceituada Associação.

O ARROZ NO BRASIL

A cerca de 3 mil anos que o arroz vem sendo cultivado na Ásia, especialmente na Índia, na China e no Japão. Os mouros levaram essa gramínea para o Norte da África e para a Europa, de onde, via Espanha ou Itália, ela passou para o Sul dos Estados Unidos, para o Perú e para o Brasil.


Mais da metade da população do mundo come arroz e nele tem a sua base alimentar. Daí, a importância de se dispensar o maior cuidado a essa cultura.

A existência de arrozais silvestres em pantanais da região amazônica indica ser pre-histórica essa cultura no continente americano. Os tupis do Amazonas aproveitaram essas plantações silvestres para sua alimentação, dando ao arroz o nome de *abatiapé*. E os guatós de Mato Grosso, ainda hoje, colhem a graminia nas planícies inundadas.

A cultura do arroz no Brasil, entretanto, tornou-se conhecida no Século XVI, sendo a plantação principal na Capitania de São Vicente. No Século XVIII, o Marquês de Pombal organizou campanha para cultivar arroz no Maranhão.

Hoje, todos os Estados da União produzem arroz, sendo o Rio Grande do Sul o principal produtor, devido à sua rica rede potomográfica e suas baixadas, favorecedoras da irrigação.

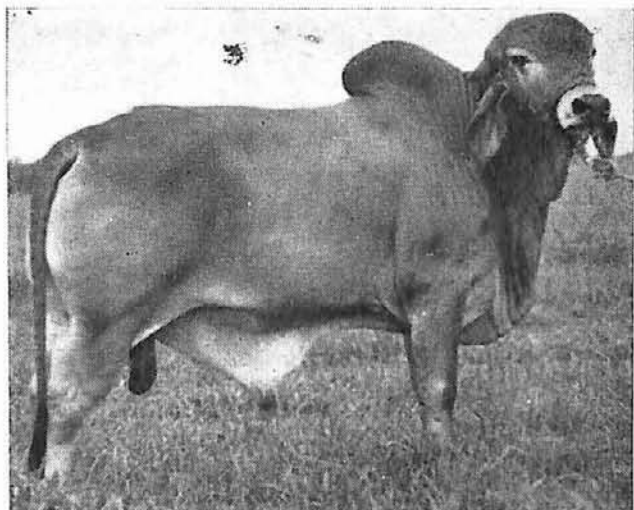
A produção brasileira é de 4.176.000 toneladas, exportando-se 100 mil. O Brasil está colocado em 8º lugar na produção mundial de arroz.



IV EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE MONTES CLAROS

de 20 a 24 de Maio

Não deixem de visitá-la



ESTANCIA BOA SORTE

— D E —

DR. MOZART FERREIRA

BARRETOS — Estado de São Paulo

Caixa Postal, 321 — Fone, 2486

Fino Plantel de Gado GIR todo Registrado, tendo como Reprodutores dois touros importados, ambos adquiridos do criador CELSO GARCIA



ACIMA :

LABHU
IMPORTADO

À direita :

GESHODA
Reg. 5009 — Importado

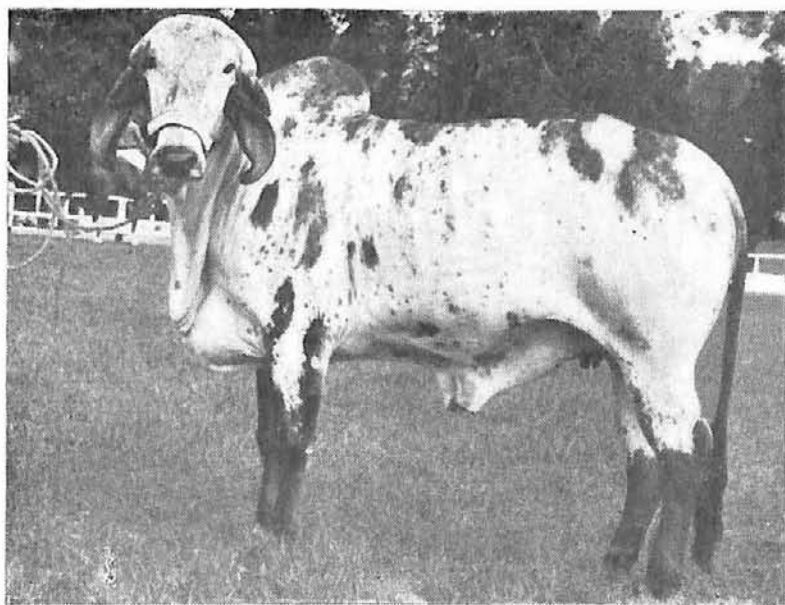
Venda Permanente de Reprodutores

TAITIANA

1º prêmio da sua categoria na XXVIIª Exposição Nacional de Belo Horizonte em 1960 e

CAMPEÃ JUNIOR

nas exposições de Curvêlo e Sete Lagôas, em 1959



DR. JOSE' FLAVIO DE MELO SANTOS
FAZENDA DAS PEROBAS
PRUDENTE DE MORAES — MINAS GERAIS — E. F. C. B.

SELEÇÃO DE GADO GIR — VENDA DE REPRODUTORES PUROS DE REBANHO DESCENDENTE DE GADO IMPORTADO

Janº-Fevº-Março-1962

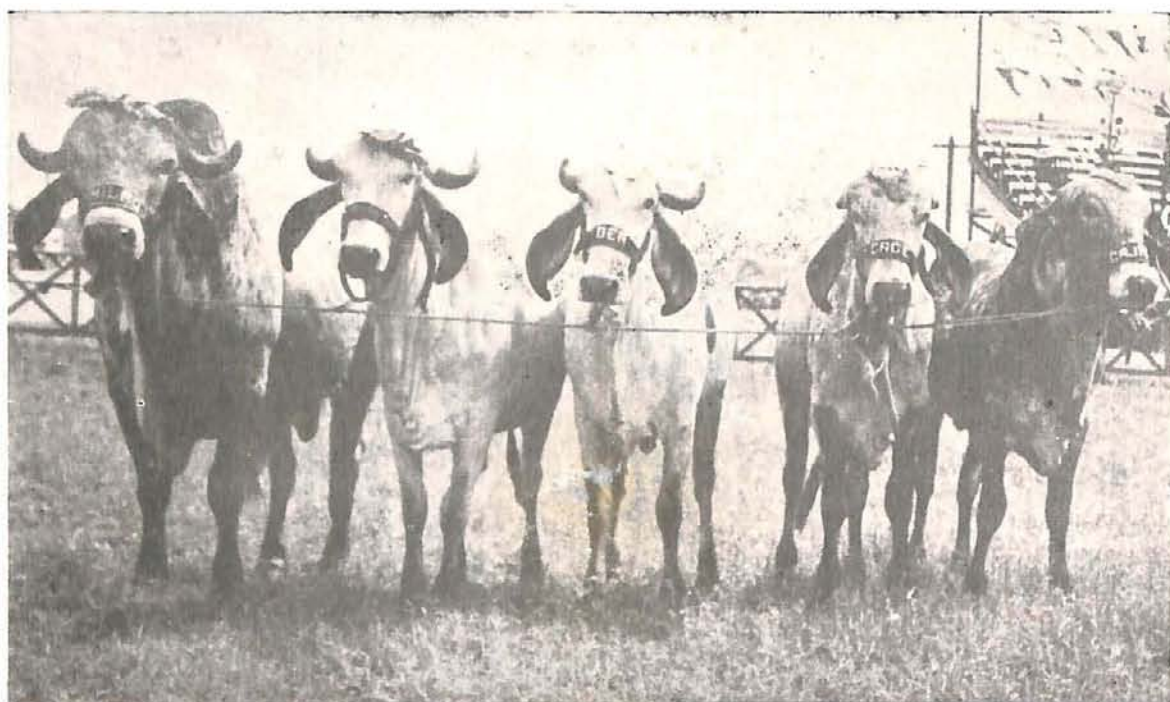
FAZENDA BELA VISTA

ITAPETINGA — BAHIA

DISTA 3 QUILOMETROS DA CIDADE, NA ESTRADA ASFALTADA
JUNTO AO PARQUE LANDULFO ALVES (recinto da Exposição)

Juvino de Oliveira

APRESENTA



O MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA DA RAÇA GIR

na IIIª Exposição de Itapetinga - Bahia - 1960

MILÃO — 1º prêmio e Reservado Campeão; TULIPA —

1º prêmio; DEA — 3º prêmio; GAJE' — 2º prêmio ;

GAJÃO — 3º prêmio, nas suas categorias.

MUITA CARNE - MUITO LEITE - POUCO OSSO

GIR - NELORE INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

UBERABA

MINAS GERAIS

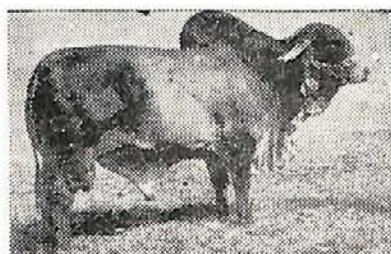
ENDEREÇO : RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE : 1191

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DAS AFAMADAS MARCAS:

R

R — Carimbo 7

Arnaldo Machado Borges



R

FAZENDA LARANJEIRA

A F

ANGELO A. FERNANDES

BEY

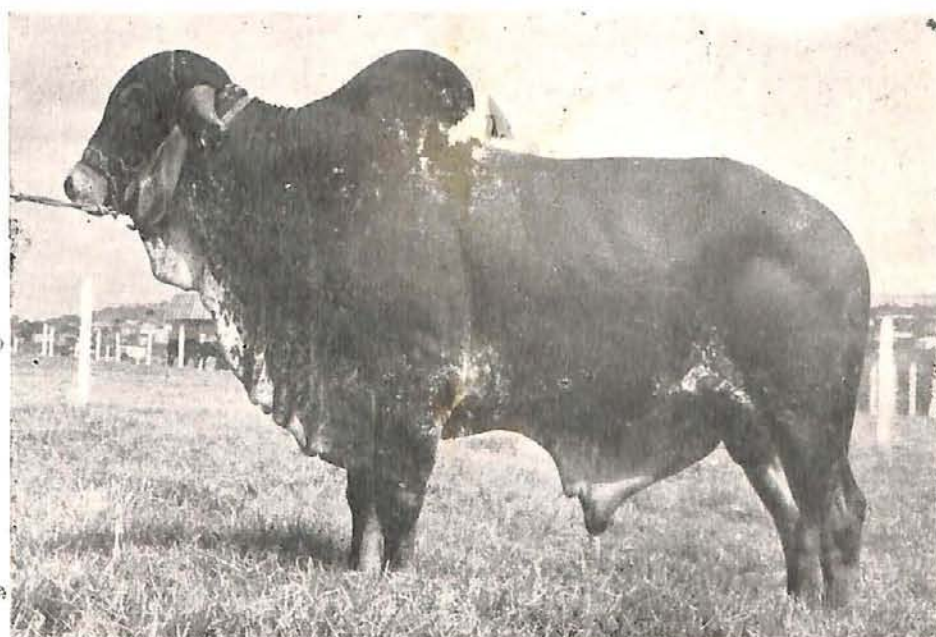
JOAO FRANÇA SIMOES

BRONZE

Marca «R» — Campeão
Nacional em Belo Hori-
zonte em 1960

C 5

Dr. José Humberto R. da Cunha



BAEPENDY

Filho de Chave de Ouro e Brisa, 1º premio de sua categoria na XXVII
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE BELO HORIZONTE - 1960
ALEM DE FILHOS DE BRONZE E BAEPENDY TEM A VENDA
FILHOS DE SAIGON e ALABASTRO

CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO INDUBRASIL

FAZENDA FORTALEZA

SUCESORES DE EDMUNDO FREIRE

DOMINO'

12 meses

Garrote da mais fina linhagem — Criolo da Fazenda
Filho de KALI e BARCAROLA



End. dos Criadores :

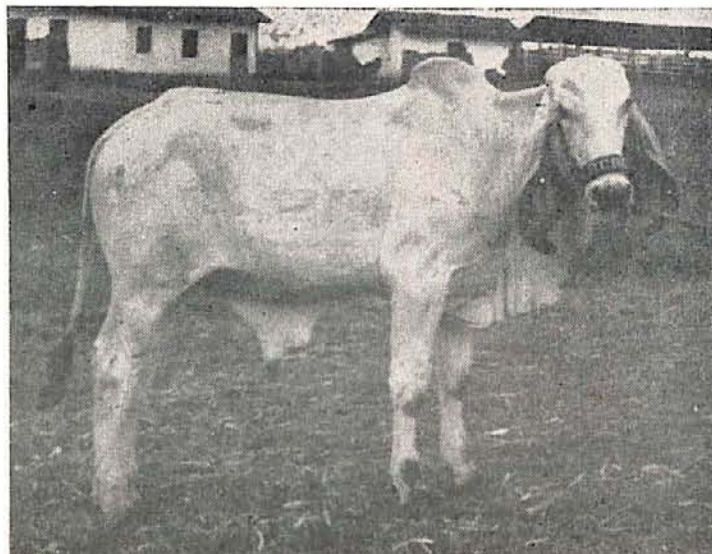
Rua Riachuelo, 431
Fone : 3412

ARACAJU' - Sergipe

MUNICIPIO DE

RIACHÃO DOS DANTAS

ESTADO DE SERGIPE



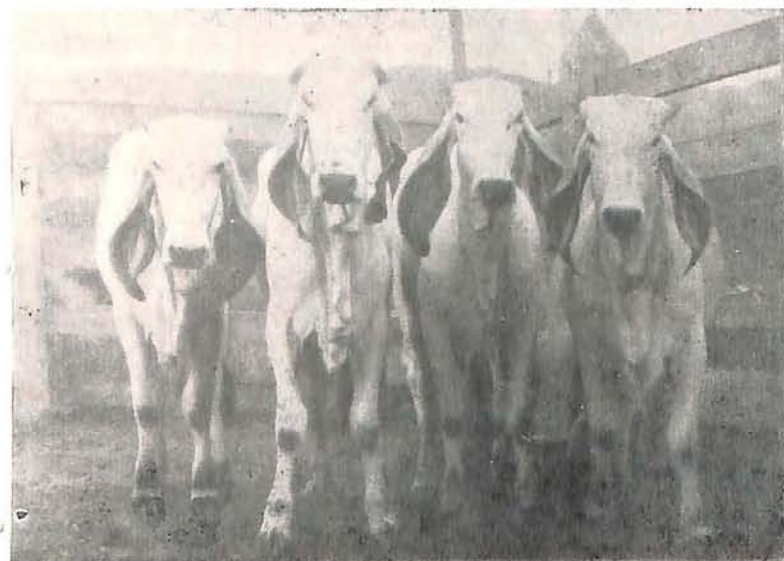
FAZENDA FLORESTA

MUNICIPIO DE MACARANI — BAHIA

ADEMAR FERNANDES DOS SANTOS

ENDEREÇO : RUA DR. GOIS CALMON, 41 — VITÓRIA DA CONQUISTA — Bahia

SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



Lote de bezerras Indubrasil, orgulho da Fazenda Floresta, todas de pelagem alva com 14 meses de idade, filhas dos grandes raçadores : JAU' e JURU'

VENDA PERMANENTE
DE TOURINHOS
DE ALTA
LINHAGEM

A VERDADE

Defesa da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro em prol da razão e do Direito

Acompanhado de numerosos documentos a S. R. T. M. apresentou ao D. Diretor do Departamento Nacional da Produção Animal - Ministério da Agricultura, o seguinte trabalho :

Exmo. Sr.

Dr. Antônio Andrade Coelho
D. D. Diretor do DNPA

Senhor Diretor,

Recebemos das mãos do ilustre representante de V. S., Dr. Vicente de Paulo Graça, mui digno diretor do Instituto de Zootecnia, o processo em trâmite nessa diretoria, em que a Confederação Rural Brasileira analisa o problema da exportação de reprodutores zebuinos e a situação do Serviço de Registro Genealógico.

Agradecemos a consideração especial destinada à nossa entidade e aproveitamos o ensejo para reiterar o nosso firme propósito de prestigiar a ação dessa diretoria, à frente dos destinos da pecuária nacional.

Apreciando o memorial da Confederação Rural Brasileira datado de 19 de outubro de 1961, que nos foi encaminhado pelo Diretor Geral do DNPA através do ofício n. 40, de 23-1-62, publicado, posteriormente em "Gleba", órgão da Confederação, série II — Estudos e Pesquisas e o editorial publicado em "O Globo" (dia 10-2-62 página 6) e outros órgãos de imprensa do país sobre os referidos temas, houve por bem a S. R. T. M., como pessoa jurídica responsável pelo SRG e citada, também, diretamente nas acusações, estudar o assunto e preparar uma defesa a ser encaminhada para essa Diretoria e divulgada no futuro pela imprensa. Mas, antes de iniciar nossa resposta, não poderíamos deixar de ressaltar aqui, nosso constrangimento pela atitude da Confederação Rural Brasileira, elaborando um trabalho dessa natureza, submetendo-o à sua diretoria e aprovando-o por unanimidade, sem antes pelo menos consultar a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro sobre o assunto. Da forma parcial como foi conduzido e orientado o referido trabalho, têm-se uma idéia diferente do papel que deve orientar a ação da Confederação Rural Brasileira, pois não se entende que nosso órgão máximo de classe, queira destruir um trabalho gigantesco, que técnicos e ruralistas sérios e despendidos efetuaram e efetuam através da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Quando muito, por uma questão de consideração para com uma entidade mais antiga que a própria Confederação,

deveria ser dado o direito de ser ouvida antes da apresentação de acusações concretas, muitas delas, aliás, improcedentes como passaremos a demonstrar.

Objetivamente as conclusões chegadas pela Comissão Permanente de Pecuária de Corte são as seguintes :

1 — "O Brasil, não está em condições de satisfazer no momento os pedidos dos países que desejam importar reprodutores machos e fêmeas registrados e controlados, por não os possuir em quantidade, cujo número existente mal atende as necessidades brasileiras. Talvez, após exame cuidadoso, se possa estabelecer uma quota de exportação dos reprodutores não registrados e não controlados ;

2 — Os dados estatísticos fornecidos pelo S. R. G. provam as conclusões do item anterior e são um documentário da deficiência administrativa desse serviço ;

3 — O pedido das Associações Especializadas para lhes conceder a autonomia dos Registros Genealógicos é justo e merecedor de todo o nosso apóio, como solução pacífica adotada nos demais países. A autonomia dos Registros estabelecerá a livre concorrência entre as diferentes raças e as conduzirá a encontros competitivos de onde benefícios para o progresso e melhoramento econômico de todas ;

4 — O presente assunto é da competência do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura e seria altamente proveitoso que Sua Excelência nomeasse uma comissão para estudar, debater, e oferecer solução definitiva sobre tão importante matéria, e que, se aprovada esta exposição e suas conclusões, seja encaminhada a Sua Excelência para os devidos fins. Eis, o que nos cabe, no momento, dizer." (Gl. 31.)

Analisando o problema assim argumenta o autor :

"Tivemos a desagradável surpresa de verificar a deficitária situação do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas Indianas (S. R. G.), sob a guarda da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), não só no que se relaciona ao baixo número de animais registrados, como, de referência ao reduzido número de comunicações de nascimentos controlados, finalidade primordial do S. R. G. para o conhecimento das genealogias." (Gleba - pág. 14).

"E" com constrangimento que afirmamos a deficiência desses 4 Registros reunidos numa única entidade o S. R. G., durante 22 anos. Basta que se afiance que, no decorrer desses longos anos, nenhuma observação zootécnica oficial foi estabelecida, executada ou colhida no que tange as característi-

cas raciais e sua herança através do tempo, e muito menos, sobre o patrimônio genético das aptidões econômicas dos indivíduos submetidos ao controle genealógico. Além do mais, até hoje, nem o S. R. G., promoveu o preparo de zootecnistas conhecedores das raças dos plantéis, das famílias e dos indivíduos de cada uma das raças, para, geneticamente, e com toda a segurança, conduzirem a seleção dos rebanhos, aplicando a ciência à arte de criar, numa orientação firme e objetiva aos criadores, ávidos de tais conhecimentos e lições." (Gleba — pág. 15).

"Os dados estatísticos fornecidos pelo S. R. G. são um documentário denunciador de pouco interesse da S. R. T. M. pela boa execução dos Registros. Por eles vemos, na eloquência dos números, que a preocupação maior consiste no registro de reprodutores como negócio, do que no exercício do controle das genealógicas, base fundamental do Registro Genealógico, de vez que será através do perfeito conhecimento das genealógicas que se promoverá a seleção genética racial e econômica, principalmente quando nos seus assentamentos constarem as pesquisas a serem observadas, o que nunca se praticou.

Do simples exame dos números, vemos que nesses 22 anos de Registro se registraram 73.890 fêmeas e apenas foram comunicados os nascimentos controlados de 85.234 machos e fêmeas, o que é de veras insignificante. É profundamente decepcionante o absurdo de se ter, para a raça Indubrasil, 22.139 fêmeas registradas e o ridículo total de nascimento controlado de 10.640 animais e, para a raça Guzerá 4945 fêmeas registradas e o controle de nascimentos de 2796 animais. Não recomendam esses números, nem a S.R.T.M., nem o S.R.G., os quais patenteiam o desprezo a que estão relegadas estas preciosas raças.

É a S. R. T. M. como delegada desse Serviço, a responsável pela eficiência produtiva desse organismo altamente valioso e indispensável no aperfeiçoamento racial e econômico das raças. A carência de animais registrados e controlados, principalmente estes, trazem graves prejuízos à economia interna do país, e impede que se efetive, como ora acontece, a exportação de grande número de reprodutores registrados e controlados, o que possibilitaria melhores preços em favor dos criadores dedicados e atentos ao registro e que selecionam trabalhosamente com rigor e a custo elevado os seus reprodutores.

Cabe ao Ministério da Agricultura através o D. N. P. A. informar das nossas possibilidades de exportação de reprodutores zebuínos, sua qualidade e quantidade, tendo em vista a exposição feita, a fim de que possa a C. R. B. objetivamente responder aos países interessados. Sugerimos, pois, que seja esta exposição remetida ao Ministério da Agricultura para os devidos fins." (Gleba — página 8-0-10).

"Da longa e pormenorizada apreciação procedida sobre as atividades técnicas e administrativas do S. R. G., nesses 22 anos, envolvendo as 4 raças, chega-se à conclusão de que ele não preencheu a sua missão, não só no campo da zootecnia experi-

mental, como no exercício do registro genealógico, que se realizou de maneira pouco interessada, comprovada pelo seu reduzido rendimento.

Os que orientam os destinos do S. R. G., ainda não se aperceberam do valor que representa o controle de nascimento na profícua tarefa de aperfeiçoamento genético dos rebanhos, por isso que deixaram de relacioná-los nos seus Anais, a partir de 1958. Olvidam constituir o conhecimento oficial da genealogia e a identidade do criador, indicações para o estudo dos selecionadores, na orientação seletiva de seus plantéis. Cumpria ao D. N. P. A. do Ministério da Agricultura, zelar pelos termos do acórdão firmado, ordenando a efetivação e a publicação de tais atos." (Gleba - pág. 24).

"O que a Confederação Rural Brasileira deverá defender, em favor das suas filiadas, é que este próprio Ministério da Agricultura, estenda, às Associações Especializadas das raças bovinas indianas, o mesmo critério que com grande acerto aplicou aos caninos, até porque as raças zebuínas representam, indubitavelmente, para a economia brasileira, papel muito mais importante.

A S. R. T. M. já desempenhou a sua missão pioneira de por em execução tais registros. Cumpre-lhe patrioticamente ajudar a libertá-los, para que, entregues aos verdadeiros criadores de cada raça, promovam a sua expansão e o aperfeiçoamento de sua função econômica em proveito da melhor produtividade da pecuária brasileira." (Gleba — pág. 30).

Quanto ao que foi apresentado temos a dizer :

1 — Exportação de Reprodutores Zebuínos Registrados e Controlados.

Problema complexo, que envolve fatores diversos, que não se enquadram dentro de um esquema rígido de levantamento de dados estatísticos, que foge à alçada do Serviço de Registro Genealógico, transferindo-se para a órbita do D. N. P. A., que sobre isto já emitiu opinião. Um estudo mais sereno e profundo da situação do mercado interno, da própria pecuária nacional, demonstraria que não pode ser atribuída ao S. R. G., a responsabilidade pelas nossas possibilidades atuais de exportação de reprodutores zebuínos registrados e sobre isso não vamos alongar mais.

2 — Funcionamento do Serviço Registro Genealógico.

No referido trabalho técnico econômico do Diretor da Comissão Permanente de Pecuária de Corte, depois de uma série de análises dos dados que o S. R. G. gentilmente lhe forneceu, conclui pelo seu reduzido rendimento e pelo não preenchimento de sua missão no campo da zootecnia experimental, do preparo do pessoal técnico para o serviço e, também, que autonomia dos registros estabelecerá a livre concorrência entre as raças e o seu melhoramento econômico. Isso porém, depois de tecer outras considerações pelo baixo desfrute de nosso rebanho de corte e insinuar que a preocupação maior do S. R. G. consiste no registro de reprodutores como negócio, do que no exercício do controle das genealógicas, ba-

se fundamental do Registro Genealógico. Não sabemos como a Comissão chegou a tais conclusões, pois os dados dos relatórios enviados anualmente à Divisão de Fomento da Produção Animal e publicados mostram um sensível aumento dos registros e controle nos últimos quatro anos como veremos abaixo:

	REGISTROS	CONTRÔLES
1958	4.674	10.631
1959	6.509	12.925
1960	8.417	12.683
1961	8.593 (?)	10.511 (?)

O S. R. G. tem sido o primeiro a reconhecer que o número dos registros, apesar de seu progresso, ainda não é o desejável, e para isso não tem poupado esforços num trabalho de esclarecimento aos criadores, através de circulares, publicações em revistas, conferências, cursos e do trabalho individual dos componentes das Comissões de registros. Diz o autor na página 31 do seu trabalho publicado em Gleba, que é a S. R. T. M. como delegada do S. R. G. a responsável pela eficiência produtiva desse organismo altamente valioso e indispensável no aperfeiçoamento racial e econômico das raças. A sua crítica candente de que nestes 24 anos e não 22, como supõe a Confederação Rural Brasileira, não se aperceberam os dirigentes da S. R. T. M. da importância do S. R. G. é inverídica e um estudo mais minucioso demonstrará quão consciente de seu papel tem estado a entidade. Aliás, para que se possa formar uma idéia a respeito dos homens que vêm dirigindo o desenvolvimento da pecuária zebuina em Uberaba e no Brasil, é necessário que se faça uma digressão no tempo por mais de meio século. Assim, poderemos ver que partindo de um ponto difícilíssimo, quando não havia reprodutores, onde tudo representava aventuras, sofrendo pressões de toda espécie, lutando contra aqueles que só viam na pecuária européia a solução dos nossos problemas, chegaram os apologistas do zebu, à situação pode-se dizer invejável que apresenta hoje a pecuária nacional. Os resultados obtidos no abate dos bovinos de corte dos Estados de Goiás e Mato Grosso, comprovam o melhoramento realizado, porque de uma média de 15 arrobas, avançou-se na época atual para 17 e mesmo 18 arrobas.

O que se verifica para esses Estados, pode ser estendido a outros, onde a entrada do zebu transformou por completo o panorama da pecuária regional.

Os criadores de Uberaba, acessorados por técnicos os mais renomados e competentes, aliados a criadores de todo o Brasil e até do estrangeiro, uniram-se há muito em uma trincheira, a S. R. T. M., para lutar pelo desenvolvimento da pecuária no Brasil.

Através dessa luta constante, nossa cidade tornou-se conhecida como a Meca do Zebu e todo ano para aqui se transportam milhares de pessoas de todo o país, ávidos de verificar em nossas exposições, o progresso das raças zebuínas.

Estas Exposições melhoram a cada ano e no corrente, faremos realizar a IV Exposição Nacional de Gado Zebu e a XXVIII Exposição Feira Agro Pecuária de Uberaba.

Para nós, isto é motivo de grande contentamento pois, quando iniciamos existiam poucas exposições no Brasil. Hoje, graças ao espírito que ajudamos a fomentar, realizam-se exposições em quase todo o país e é para nós muito honroso ressaltar, que colaboramos para o êxito delas, seja com gado, com juizes, sugestões, etc.

Mas, as atividades vitoriosas da S. R. T. M., já ultrapassaram as fronteiras do país, como prova a presença de nossos representantes atuando como juizes, em Exposições realizadas nos EE. UU., Venezuela, Paraguai, Argentina, etc.

Nossa conduta à frente da pecuária zebuina tem sido honesta e bem orientada e prova cabal da consciência de nossa Missão temos na pessoa do ilustre veterinário Dr. Luiz Rodrigues Fontes, professor catedrático de Zootécnia da Escola Superior de Veterinária de Minas Gerais, que durante 4 anos (1957 - 1961), esteve à frente da Diretoria do S. R. G.

Reconhecendo a imperiosa necessidade de dinamizar as atividades do S. R. G. e principalmente dar uma orientação mais técnica ao mesmo, a S. R. T. M., não mediu esforços para trazer a Uberaba o ilustre professor, que sem dúvida imprimiu uma direção vigorosa e acima de tudo fértil e bem orientada a este tão importante órgão técnico.

Após 4 anos de bons serviços, chamado a servir em cargo de alta direção na Escola Superior de Veterinária, deixa o eminente zootecnista a direção do S. R. G., mas, permanece o espírito imprimido, pois em seu lugar entrou outro técnico, profundo conhecedor dos problemas da pecuária zebuina, Engenheiro Agrônomo Dr. Raimundo Soares de Azevedo. Ratificando o sentido desta orientação, deve-se ressaltar que a diretoria atual conta ainda com um veterinário, filho de tradicional criador, com um técnico rural e com um profundo conhecedor das raças zebuínas, criador Angelo André Fernandes, que trabalhou 4 anos como companheiro de diretoria do Dr. Luiz Rodrigues Fontes.

Mas, esse espírito não é novo na entidade e seria injustiça olvidar a inestimável colaboração dos diversos técnicos que conosco lutaram, para aperfeiçoar o funcionamento do S. R. G.

O Ministério da Agricultura, as Secretarias de Agricultura, têm colaborado diretamente ou indiretamente com o S. R. G. e o primeiro, através da Divisão de Fomento da Produção Animal, têm colocado técnicos à inteira disposição do serviço.

Entre estes, poderíamos citar nomes como os Drs. José Rodrigues da Silva Calheiros, Luiz Ribeiro, Oswaldo Alvarenga, Raimundo Soares de Azevedo Junior, Raimundo Nonato da Costa, e outros, que muito fizeram pelo melhoramento da pecuária zebuina. Com referência ao preparo do pessoal para trabalhos de registros e atuação junto aos fazendeiros para melhoria dos seus conhecimentos técnicos

cos, apresentaremos aqui algumas das realizações da diretoria, presidida pelo Professor Catedrático Dr. Luiz Rodrigues Fontes que responderão às críticas levantadas pela Comissão Permanente de Pecuária de Corte.

Realizações do Registro Genealógico :

1 — Cursos Práticos de Julgamento para fazendeiros e técnicos — Setembro 1959 — Uberaba.

2 — Curso Prático de Julgamento — Julho de 1960 — Uberaba — para técnicos, fazendeiros e estudantes de agronomia e veterinária.

3 — Curso Prático de Julgamento — Novembro de 1960 — Recife — para técnicos e fazendeiros.

4 — Curso de Pastagens — Julho de 1961 — Uberaba — para técnicos, fazendeiros, alunos de agronomia e veterinária. Deve-se salientar, que dado ao grande interesse despertado pelos cursos, tivemos vários estrangeiros entre os inscritos, todos desejosos de aperfeiçoarem seus conhecimentos zootécnicos sobre as raças zebuínas.

5 — Modificação do Regulamento do Registro e dos Padrões das Raças Indianas. Isto, através de deliberação do seu Conselho Técnico, que se tem reunido anualmente em Uberaba, e que é constituído indubitavelmente de grandes criadores e técnicos que trabalham com as 5 raças indianas, inclusive os presidentes das Associações Especializadas. Nestas reuniões foram tratados assuntos de grande interesse para o aperfeiçoamento e progresso da criação do zebu.

6 — Criação do Livro de Elite.

7 — Reorganização do Livro do Criador e Caderneta de Campo.

8 — Reorganização e Ampliação do Serviço de Secretaria.

9 — Viagem do Diretor Dr. Luiz Rodrigues Fontes juntamente com o Presidente da S. R. T. M. e um representante dos criadores à Venezuela, em missão de esclarecimento e propaganda sobre o zebu.

Nesta viagem, os ilustres diretores levaram um bellissimo filme sobre o Zebu, que patrocinado pela S. R. T. M. em longa metragem e em tecnicolor, deu-nos oportunidade de divulgar nossos rebanhos, não somente na Venezuela, como no Perú, Bolívia e E. E. U. U., porque o filme encontra-se já há dois anos em exibição naqueles países.

10 — Ampliação das áreas de atuação do Serviço quer nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo.

11 — Assistência a grande número de Exposições de Pecuária atuando nas Comissões de Julgamento, proferindo palestras e Conferências Técnicas.

12 — Convênio com a Associação Rural de Londrina para delegação de poderes para efeito de registro e controle.

Para o biênio 62-63 a atual diretoria elaborou o seguinte plano de trabalho :

PLANO DE TRABALHO DO SERVIÇO REGISTRO GENEALÓGICO PARA 1962/3

- 1) — Incentivar ao máximo o controle de bezerras ;
- 2) — Incentivar ao máximo o Registro ;
- 3) — Fiscalizar e orientar as Delegadas, regularizando definitivamente os casos pendentes e estudar as possibilidades de novas Delegadas ;
- 4) — Orientar os criadores com referência às comunicações de coberturas e nascimentos, se possível com conferências, boletins, etc. ;
- 5) — Conseguir pelo menos 3 técnicos para o S. R. G. e mais um veículo econômico com maior capacidade de passageiros ;
- 6) — Reorganizar o sistema de arquivo do S. R. G., com possibilidade de fotocopiar os documentos mais importantes ;
- 7) — Organizar reuniões periódicas com os juizes das diferentes raças ;
- 8) — Organizar curso de Contabilidade e Administração Rural para os fazendeiros ;
- 9) — Organizar curso de Melhoramentos para fazendeiros e Técnicos ;
- 10) — Organizar o Serviço de Informações do S. R. G., com publicação oficial de dados estatísticos, trabalhos, etc. ;
- 11) — Organizar um Curso de Pastagem ;
- 12) — Colocar em funcionamento o mapa de distribuição das raças nas diferentes regiões do país ;
- 13) — Organizar um Curso de Julgamento para a Bahia. Existe um compromisso da antiga Diretoria ;
- 14) — Por em funcionamento o Livro de Elite ;
- 15) — Tentar convênio com o ETA para maior expansão do S. R. G., inclusive a formação de Técnicos especializados ;
- 16) — Organizar o Serviço de Relações Públicas do S. R. G. ;
- 17) — Executar o "Feeding-test" das raças zebuínas articulado com a F. G. V. ;
- 18) — Organizar um Curso TWI para funcionários do S. R. G. em acôrdo com a ETA ;
- 19) — Tratar do registro de Búfalos ;
- 20) — Convocar o C. T. para data oportuna, tendo em vista assuntos tratados na reunião de novembro, como Zebu Leiteiro e Zebu Mocho e sobre fechamento do livro de Registro ;
- 21) — Organizar o controle leiteiro de gado registrado e controlado em colaboração com a F. G. V. ;
- 22) — Procurar formar especialistas para registro de cada raça ;
- 23) — Solicitar trabalhos técnicos melhoristas a técnicos do I. Z., e das Secretarias da Agricultura e junto aos professores de Zootecnia nas universidades ;

- 24) — Incrementar, junto às Escolas de Agronomia e Veterinária o estudo mais profundo das raças zebuínas ;
- 25) — Pleitear junto aos poderes públicos recursos financeiros suficientes para o bom funcionamento do S. R. G.

Reconhecemos que existem falhas no Serviço e que o seu natural e crescente desenvolvimnto, chegando às mais remotas regiões do país, vêm criando problemas que entravam sobremaneira o atendimento hábil às suas exigências.

Mas não procedem as acusações da Confederação Rural sobre o descaso para com o Serviço, pois não faltam nem a seus diretores, nem a seus colaboradores, em geral técnicos e fazendeiros com funções definidas, espírito de abnegação e cooperação, com sacrificio muitas vezes de seus interesses reais, para levarem, em longas e prolongadas viagens, o concurso da sua valiosa experiência e solidariedade.

Graças a esse espírito de renuncia e dedicação, o Serviço de Registro tem desempenhado, pode-se dizer a contento, suas altas finalidades. Fatores como as grandes distâncias, dificuldades de meios de comunicação, grau de cultura dos criadores, dificuldade financeira, falta de pessoal habilitado, tem corrido grandemente para que o rendimento não seja maior. Cumpre-nos ainda, abordar alguns problemas que têm influído na Marcha do Serviço de Registro e que, segundo nos parece não foram ainda, analisados pela Comissão Permanente de Pecuária de Corte.

Assim temos :

1 — Imposto de Renda

Tem sido um fator negativo, que vem afugentando tradicionais criadores do Serviço de Registro Genealógico. Isto, porque a Delegacia de Imposto de Renda vem usando e o faz arbitrariamente, dos dados publicados pelo S. R. . para obrigar os criadores a fazerem declarações do gado registrado e controlado, por preços muito acima do normal. Esta medida sem procedência é um absurdo por parte do fisco, uma vez que o criador tem o gado não para negócio e sim para criar. Aliás, isto faz com que grandes criadores, temerosos da alta na incidência do imposto de renda, deixem de fazer o controle de seus rebanhos. Tal procedimento tem atuado como fator de entrave e desestímulo ao melhoramento dos plantéis, constituindo mesmo, um problema, para o qual a Confederação Rural Brasileira deveria dedicar sua atenção, pois é de grande interesse para a pecuária nacional.

2 — Reprodutores Importados sem Documentação de Origem como é do conhecimento de todos, a simples presença no país de animais importados diretamente da Índia provocou violento impacto no mercado de reprodutores zebuínos. A reação natural daqueles que possuíam animais registrados na época não tardou, e vimos para atender as exigên-

cias do mercado, criadores tradicionais e entre estes alguns dos mais famosos, lançarem mão de reprodutores importados, retirando conseqüentemente touros registrados do rebanho. Não tendo estes animais uma procedência definida e regulamentada, não poderiam ser registrados e o resultado foi que o número de controle sofreu grande redução.

E' um problema muito delicado, de fácil comprovação e que segundo nos parece, a Confederação Rural Brasileira também deixou de analisar.

3 — Contrôles Irregulares — Criadores que só se interessam pelo Registro.

As críticas do autor do trabalho técnico-econômico da Confederação têm procedência, quando afirma que há desinteresse por parte de criadores face ao controle, porque, apesar de todos os esforços do S. R. G., através de instruções, visitas, circulares, existem elementos, que após o registro inicial do rebanho, deixam de fazer o controle de nascimento e cobertura.

Outros, e são numerosos, perdem o controle por insistirem em erros na documentação exigida pelo S. R. G. Estes erros são previstos no regulamento do S. R. G. e redundam na impossibilidade de aproveitamento dos animais dentro do Registro de Controle.

Não há descaso por parte do Registro e da S. R. T. M. que tudo vêm fazendo para aprimorar os serviços prestados. Quanto a isso, a documentação apresentada, o que afirmamos nestas páginas, e a recente renovação do nosso contrato com o Ministério da Agricultura, bastariam para lançar por terra as críticas a nós apresentadas.

Cumpre-nos salientar ainda que a S. R. T. M. visando justamente a descentralização do serviço, sem quebra de sua unidade, mantém delegações de poderes com a Sociedade Rural Brasileira para o Estado de São Paulo, com o Instituto de Pecuária da Bahia, para este Estado e Sergipe; com a Sociedade Nordestina de criadores com sede em Recife, para os Estados do Nordeste; com a Associação Rural do Pará, para os Estados do Norte e Territórios e, mais recentemente, foi aprovado um esquema, de acordo com a Associação Rural de Londrina, para os registros no Estado do Paraná. Outras delegações devem surgir, à medida que os núcleos de maior importância se organizem em entidades interessadas, capazes de arcar com a responsabilidade do serviço.

Isto, porque as Delegações de Poderes para Registros e Controles não refletem apenas um maior número de animais controlados e registrados mas, também, uma considerável ampliação da área de serviço, com grandes benefícios para toda a região.

No que se refere às críticas quanto às pesquisas zootécnicas e estudo individual de cada raça, vejamos o que diz o regulamento :

Artigo 3º :

b) Promover, pelos meios *ao seu alcance*, o desenvolvimento, o melhoramento e a padronização das raças.

e) Colaborar com os poderes públicos em todos os problemas nacionais atinentes à pecuária.

Artigo 5º :

A S. R. T. M. firmará, em nome do S. R. G., acôrdo com governos, sociedades e particulares para cumprimento da letra "e" do artigo 3º.

Uma simples enumeração das realizações do S. R. G. nos seus 24 anos de existência, principalmente em os 4 últimos, responderia por nós como defesa das mais convincentes e restariam ainda as fabulosas exposições-feiras que a S. R. T. M. realiza anualmente e que são conhecidas em todo o Brasil com repercussão intensa no estrangeiro.

O S. R. G. não é, nem poderia ser um órgão de experimentação zootécnica, como deixa antever o autor em suas críticas. Deve-se dizer porém que S. R. G. tornou-se de há muito repositório de dados que já têm sido usados pelos nossos zootecnistas para trabalhos e pesquisas. Com os planos de trabalhos apresentados e, conseguindo os técnicos solicitados para o nosso serviço, talvez em um futuro próximo possa o S. R. G. realizar mais nesse setor.

E' interessante salientar, aqui, que existe em Uberaba uma Fazenda Experimental de Criação do Instituto de Zootecnia, do Ministério da Agricultura, que é o órgão encarregado dos trabalhos experimentais sobre o zebu. Fazendo um retrospecto do memorial enviado pela Confederação Rural Brasileira ao Excelentíssimo Sr. Ministro da Agricultura, a qual solicita autonomia para os Registros Genealógicos das Raças Bovinas de Origem Indiana, seja-nos lícito estranhar a falta de serenidade e as distorções dos fatos apresentados no trabalho da Comissão Permanente de Pecuária de Corte da referida confederação, trabalho "técnico-econômico", esse, que serve de base para a reivindicação em pauta.

Diz o autor, no decorrer de seu trabalho, que assim procede porque cumpre ao governo Brasileiro ser coerente com a decisão tomada, por ocasião do "Congresso Internacional de Registros Genealógicos", realizado em Roma em 1934. Realmente o Brasil se representou e assinou favoravelmente a ata da I Convenção Internacional de Unificação do Registro Genealógico Bovino, convenção esta, que deliberou, entre outras coisas, que em cada país não poderá haver mais do que um Registro Genealógico para uma mesma raça.

Percorrendo todos os artigos da referida Convenção não encontramos nada que proíba a unificação dos registros de mais de uma raça em uma mesma entidade.

Ao contrário disso, mais recentemente, a FAO que tornou-se fiadora e executora das resoluções da convenção, analisando os trabalhos de registro genealógico nas Américas, num trabalho de autoria de Phillips (Collection FAO — 56 — 1956) comenta favoravelmente diversos casos de unificação dos trabalhos de registro e recomenda mesmo, medidas nesse sentido. Como exemplo, poderíamos citar as suas palavras sobre a Argentina, que é sem dúvida um país de grande importância no setor de pecuária.

"En Argentina los libros genealógicos estan administrados por la principal asociación ganadera, la Sociedad Rural Argentina, que los lleva para casi todos tipos y razas".

Enquanto no Canadá e Estados Unidos as Associações encarregadas dos Registros Genealógicos procuram se juntar para melhor executar os seus serviços, não seríamos nós no Brasil com esta vastidão territorial e escassez de recursos, material e humano, que iríamos recomendar a divisão de trabalho que, apesar de todas as falhas que possam ser apontadas, vêm sustentando ritmo de progresso, conforme os próprios dados apresentados pelo autor.

A nosso ver, essa autonomia, que quer dizer fracionamento das atividades, só poderia agravar a situação, pois o D. N. P. A., através de sua Divisão de Fomento, teria que assistir técnica e financeiramente cinco órgãos em lugar de um.

São estas, senhor Diretor, as considerações que julgamos dever apresentar em defesa da S. R. T. M. e do S. R. G.

Juntamos em anexo alguns documentos que por si falarão por nós, motivo pelo qual deixamos de comentá-los. Quanto ao mais, deixamos à disposição daqueles que desejarem pesquisar a vida da gloriosa Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que fundada em 1934, atua, desde então, como fator preponderante no desenvolvimento da pecuária nacional.

Finalmente, queremos dizer que estamos de pleno acôrdo com a última conclusão do referido trabalho que, apesar de todas as falhas que possam ser do Fomento, para que se nomeie uma comissão idônea e desapaixonada para que estude o assunto, que só poderá trazer proveito para a zootecnia brasileira.

Esta é a sua Revista

CIRCULA HA 21 ANOS

em todos os Estados do Brasil e tem
assinantes em 19 países estrangeiros,
inclusive a Índia, Pátria do Zebu

FAZENDA SERRO AZUL

ITAMBÉ — BAHIA

PROPRIEDADE DE

PEDRO FERRAZ DE OLIVEIRA

ENDEREÇO DO CRIADOR EM SALVADOR — BAHIA
R. MARQUEZ DE CARAVELAS, 50 — APT. 7 — FONE: 7678

A
R
I
A
N
O



1º Premio
e
Campeão Jr.
na
IIª Exposição
Agro-Pecuaria
de Itapetinga
(Bahia)

10 meses, filho de Príncipe x Esperança.
Neto do grande patriarca ORIENTE
marca CL

F

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DE ALTA LINHAGEM

REBANHO DE MAIS DE 50 ANOS INICIADO COM ANIMAIS IMPORTADOS



FUNDADA EM 1941

PROPRIEDADE DA GRAFICA
ZEBU PUBLICIDADE TRIAN-
GULINA S. A.

x

FUNDADOR :

ARY DE OLIVEIRA

DIR. SUPERINTENDENTE

José Thomaz de Oliveira Netto

DIR. COMERCIAL :

Odesia Silva

DIR. SECRETARIO :

Dr. Walter de O. Fernandes

REDATOR :

Albano de Moraes

Esta edição :

44 páginas

x

REPARTO E AGENTES EM TO-
DOS OS ESTADOS DO BRASIL

REDAÇÃO e OFICINAS

Rua José Furtado, 47

Fones : 11-07 e 17-49

Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos
de assinaturas dirijam-se ao en-
dereço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO 400,00
1 ANO (registrada) .. 600,00
NUMERO AVULSO .. . 30,00
NUMERO ATRAZADO .. 40,00

ASSINATURA POR ANO
PARA O EXTERIOR US\$5.00

EM CASO DE MUDANÇA
SOLICITAMOS INFORMAR O
NOVO ENDEREÇO

Sumário

O Vigésimo primeiro aniversário da Revista ...	3
XII Exposição de Animais e Produtos Deriva- dos, Barretos, São Paulo	12
Notas e Noticias	24
A Verdade (Defesa da S. R. T. M., em pról da razão e do Direito)	31 a 36
Nossa Capa	38

**INDÚSTRIA
SUPERIOR**

Aguardente
DE CANA

ANALISADA PELO
L. N. A. 508 Nº 1314

BRASILEIRA

FABRICADA E
ENGARRAFADA POR:
ODILON VAZ
FAZ. BÔA VISTA
IPAMERÍ
EST. 601ÁS

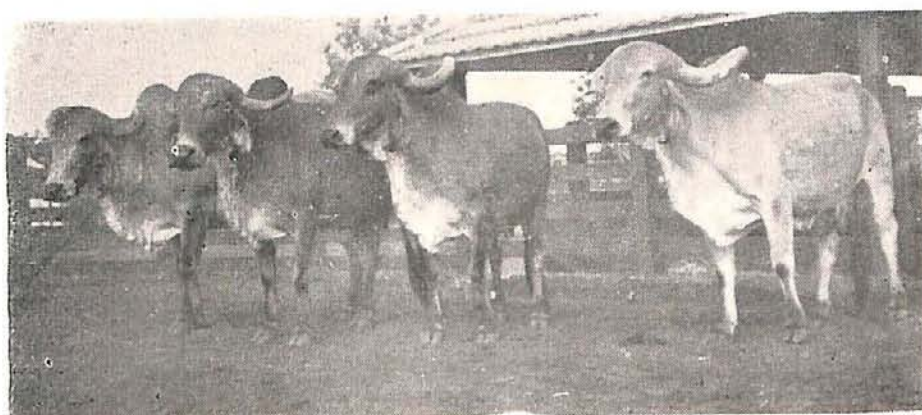
ATÉ 54G. L.

IPAMERINA

Nossa Capa

Dos numerosos animais importados pelo grande criador paranaense Celso Garcia Cid, vimos selecionando algumas fotografias para apresentação na primeira página desta revista. Assim é que já tivemos oportunidade de, ilustrando-a, apresentar as fotografias de REDINO, da raça Gir, PAREV, da raça Guzerá, ARJUN, da raça Nelore, reprodutores machos e VIRBAY, fêmea, da raça Gir. A capa deste número traz a foto de um belo animal da raça Nelore, a reprodutora NANDINE, nascida em Doddava-raprau, Índia, em 17/2/55. E', como se vê, um animal escolhido, como os demais, com todo o critério técnico, que vieram proporcionar ao rebanho nacional um revigoramento, certamente necessário.

Seleção Gir



FALUA

FEITICEIRA

GORIZIA

ESPARTA

Crias da Fazenda Santo Antonio da Gama

DR. MOZART FURTADO NUNES

Rua Santo Antonio, 26

Fone : 1439

UBERABA

riadores de **ZEBU**

E SUAS MARCAS

117 FAZENDA STO. ANTONIO
DR. MOZART F. NUNES
Rua Santo Antonio, 26
Fone : 1439 — UBERABA



FAZENDA SANTA TEREZI-
NHA DO BALSAMO
GUARACI CARDOSO
JARAGUA' — Est. de Goiaz



ORGANIZAÇAO GARIBALDI
LEAO BORGES & FILHOS
Seleção de Gado GIR
Rio Verde — Goiaz

Rui
JS

FAZENDA CAPÃO ALTO
RUY BARBOSA DE SOUZA
Res.: Rua Senador Pena, 64
Fone : 1699
UBERABA — M. G.

11 FAZENDAS REUNIDAS
MEXICANA e CANADA'
Darwin da S. Cordeiro
ALMENARA — M. Gerais



FAZENDAS MOREIRA E
BOLIVIA
Manoel Alves da Mata
Rua Sergio Teixeira, 155
Formosa — Goiaz



FAZENDA BALSAMO DE
SANTA TEREZA
Petronio Crispim de Silva
Caixa Postal, 143
CERES — Est. de Goiaz

JJ
(Garimbo D)

FAZ. SANTA FE' DO CEDRO
Major Pedro Rocha de Oliveira
Rua Vigário Silva, 41
Fone : 2332 — UBERABA



42 anos de seleção
GIR



31 anos de seleção
NELORE



36 anos de seleção
INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — UBERABA



FAZENDA CORREGO DA
SERRA
João Navega de Aguiar
Rua 4 n. 38 - Apt. 4 - Fone, 1464
CARIMBO "N"
Goiânia — Goiaz



FAZENDA SANTA MARTA
WALTER de CASTRO CUNHA
Rua Dr. José Ferreira, 19
UBERABA — MINAS



FAZENDA STA. EDWIGES
DA MATINHA
Oswaldo Cruvinel Borges
Criação e Seleção Gir e Nelore
Rua Governador Valadares, 14
UBERABA - Fone, 1778 - Minas



FAZENDA CONCEIÇÃO
DE BARROS
SELEÇÃO DE GADO GIR
Geraldo Dias de Souza
R. Manoel Borges, 5 - 3ª - Fone 1317
UBERABA — Minas Gerais

C**FAZENDA DA ONÇA****Otoni Alves Costa**

Inhaumas — Minas Gerais

Ⓣ**FAZENDA BOA VISTA****Miguel Tomé**Município de Mirasol
Estado de São Paulo**3P****FAZENDA SÃO PAULO****Paulo Pulice & Irmãos**End.: Rua Siqueira Campos, 3626
São José do Rio Preto — São Paulo**N****FAZ. «SANTA TEREZINHA»****Abrahão Naime**Município de Mirasol
Estado de São Paulo**F****FAZENDA SERRO AZUL****Pedro Ferraz de Oliveira**Endereço: Rua Marquez de Caravelas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678
SALVADOR — BAHIA**JV****FAZENDA SANTA CRUZ****Djalma Jacobina Vieira**End.: Rua Junqueira Alves, 16
SALVADOR — BAHIA**2Y****FAZENDA SANTANA****Jayme de Oliveira**FRANCA — São Paulo
RUA OUVIDOR FREIRE, 744
Estado de São Paulo**22****FAZENDA PRIMAVERA****Antonio Colette & Irmãos**Tapinas (Município de Itapolis)
Estado de São Paulo**J5****Fazendas: Capão Negro, Capão da Lagoa e São João****ANTONIO BARBOSA DE SOUZA**Av. Santos Dumont, 200 - Fone, 2208
UBERABA — MINAS**Y****FAZENDA STA. RITA**

(antiga Boa Sorte)

Mun. de Itapetinga - Bahia

Mário Alves de OliveiraEnd.: Rua Raul Leite, 81 - F. 1994
SALVADOR — BAHIA**2M****ESTANCIA INDIANA****MAMEDI MUSSI**Rua Vinte n. 324 — Fone: 683
Barretos — São Paulo**A****FAZENDA BOMBAIM****Agostinho Breda**End.: Av. Cussi de Almeida, 1119
ARAÇATUBA — Est. de S. Paulo**Ⓜ****FAZENDA STA. AMINTA****Theodoro Eduardo Duvivier**Av. Graça Aranha, 57 - 5ª
Fones: 57-1164 e 42-0463
RIO DE JANEIRO - Est. Guanabara**F****FAZENDA LIMOEIRO****Rubens e João Humberto**de Carvalho
Rua Quatorze n. 643
BARRETOS — Est. de São Paulo**M****MANOEL SILVEIRA****SELEÇÃO DE GADO GIR**

Esta marca diz: Melhor Sangue

Rua José de Alencar, 16

UBERABA — Minas Gerais

Ⓢ**FAZENDA VERA CRUZ****Continentino Jacinto da Silva & Filho**Rua Major Claudiano, 269
FRANCA — Estado de São Paulo**J****ESTANCIA MONTE ALEGRE****SELEÇÃO DE GADO GIR****João Teixeira Poses**Rua Pedro Vicente, 98
Fones: 37-5413 e 36-6603
SÃO PAULO

Eva

FAZENDA CORTUME
Dr. Evaristo S. de Paula
CURVELO — M. Gerais

S

FAZENDA STO. INÁCIO
Dr. José Ferraz Gugê
Município de Itambé -- Bahia

PQ

**SOC. AGRO-PECUÁRIA DE
PERNAMBUCO LTDA.**
Esc. Rua Brum, 27 — RECIFE
Rua Mexico, 158 — s/550 — RIO

AC

FAZENDA SANTA CRUZ
Dr. Arthur Nascimento Costa
R. Altino Arantes, 1600 — Fone, 4088
RIBEIRÃO PRETO — S. Paulo

FR

**FAZENDAS S. VICENTE
E BADAJÓS**
José Lazarino da Rocha
Rua Afonso Ratto, 59 — Fone da
Fazenda - 02 — Estiva
UBERABA — Minas Gerais

2C

FAZENDA «SÃO JOÃO»
Celso Garcia Cid
Município de Londrina
Estado do Paraná

Bey

Fazenda da Lapa Vermelha
GERALDO FRANÇA SIMÕES
PEDRO LEOPOLDO — M. G.
Escr. Av. Pedro II, 1712 - B. Horiz.

G7

FAZENDA DA MATA
Miguel Nunes Gonçalves
Seleção GIR coberta por reprodu-
res importados
UBERABA — Fone, 1620 — MINAS

LO

FAZENDA DAS PALMEIRAS
SELEÇÃO GIR
Luiz de Oliveira
GOIANESIA — GOIAZ

2
F

**Estancias BRASIL e
BELA VISTA**
Francisco Ferreira Maia
(CHIQUITO MAIA)
PASSOS — Minas Gerais

D

FAZENDA BARREIRÃO
Fortunato Dafico
Endereço :
Rua 15 de Dezembro, 135
Anapolis — Goiás

W

Fazenda STA. IZABEL
Clibas de Almeida Prado
Endereço :
Cx. Postal, 157 — Fone: 3084
Araçatuba — Est. de S. Paulo

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Com a eleição procedida em Janeiro último, ficou assim constituída a Diretoria dessa Sociedade, que regerá os seus destinos no biênio 1962/63 :

DIRETORIA

Presidente	— Dr. Antônio José Loureiro Borges
1º Vice-Presidente	— Dr. Joaquim Roberto Leão Borges
2º Vice-Presidente	— Silvio de Castro Cunha
Secretário Geral	— Dr. Arnaldo Rosa Prata
1º Secretário	— Dr. Joaquim Vicente Prata Cunha
2º Secretário	— Dr. Luiz Antonio Ribeiro
1º Tesoureiro	— Mardônio Prata dos Santos
2º Tesoureiro	— Dr. Alirio Furtado Nunes

CONSELHO FISCAL

Mário Andrade Cunha
Dr. Homero Vieira de Freitas
Angelo André Fernandes

SUPLENTES

Jairo Martins Borges
Omar Rodrigues da Cunha
Oswaldo Cruvinel Borges

CONSELHO DELIBERATIVO

Edmundo Mendes
Joaquim Prata dos Santos
Elias Cruvinel Borges
Salvador Jorge Miziara
João Lindolfo Rodr. da Cunha

SUPLENTES

Luiz Fernando Rodr. da Cunha
Sebastião Barra Pontes
José de Assis Vallim
Waldo Gomes Cruvinel
Murilo Ferreira Tibery

REGISTO GENEALÓGICO DE BOVINOS DAS RAÇAS INDIANA

Também procedeu-se em Janeiro último a renovação da Diretoria do Registo, passando a constitui-la os senhores :

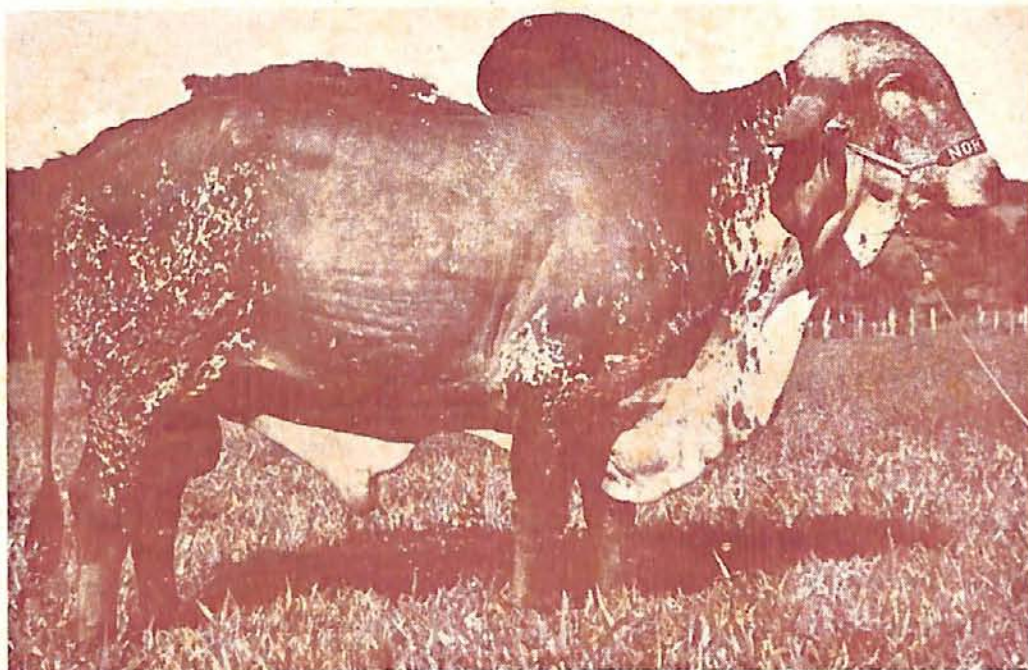
Dr. Raymundo Soares de Azevedo Junior — Presidente
Angelo André Fernandes — Vice-Presidente
Fernando Campos de Oliveira Borges da Costa — Secretário
Dr. Edilson Lamartine Mendes — Tesoureiro

Ilmo. Snr.
DR. CAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigário Silva, 27
UBERABA - C.M.

Isto é o Máximo em Seleção

Rui
J5

NORTE - J5



BI-CAMPEÃO AOS 34 MESES

CAMPEÃO NACIONAL

IIIª Exposição Nacional de Gado Zebu, em
Uberaba, Maio de 1961

CAMPEÃO DA RAÇA GIR

na VIIª Exposição Agro-Pecuária de Uber-
lândia, Abril-1961

O proprietário convida os inte-
ressados a virem conhecer a 1ª
descendência de NORTE J5
35 bezerros
sendo 20 machos

Terão oportunidade de ver es-
tampadas nos filhos as nobres
qualidades do pai.

RUI BARBOSA DE SOUZA

Faz. Capão Alto — Fone : 02-5 — Res. : Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA — Minas